



13. CULTURA

A guerra dos sexos chega à cozinha

O ambiente que tradicionalmente era território feminino vive uma revolução de gênero. A presença dos homens é cada vez maior na cozinha, seja em casa, nos restaurantes ou em cursos especializados, como no Senac e na UnP.

ARGEMIRO LIMA / NJ

14. ESPORTES

ANDREY, DE CAICÓ PARA A SELEÇÃO BRASILEIRA

O potiguar Andrey Valério, que reassume o comando técnico da seleção brasileira de futebol de areia, quer trazer estrelas do passado.

EDUARDO MAIA / NJ



www.novojournal.jor.br

R\$ 2,00

Ano 4
1516
Natal-RN
Domingo
19 / Outubro / 2014

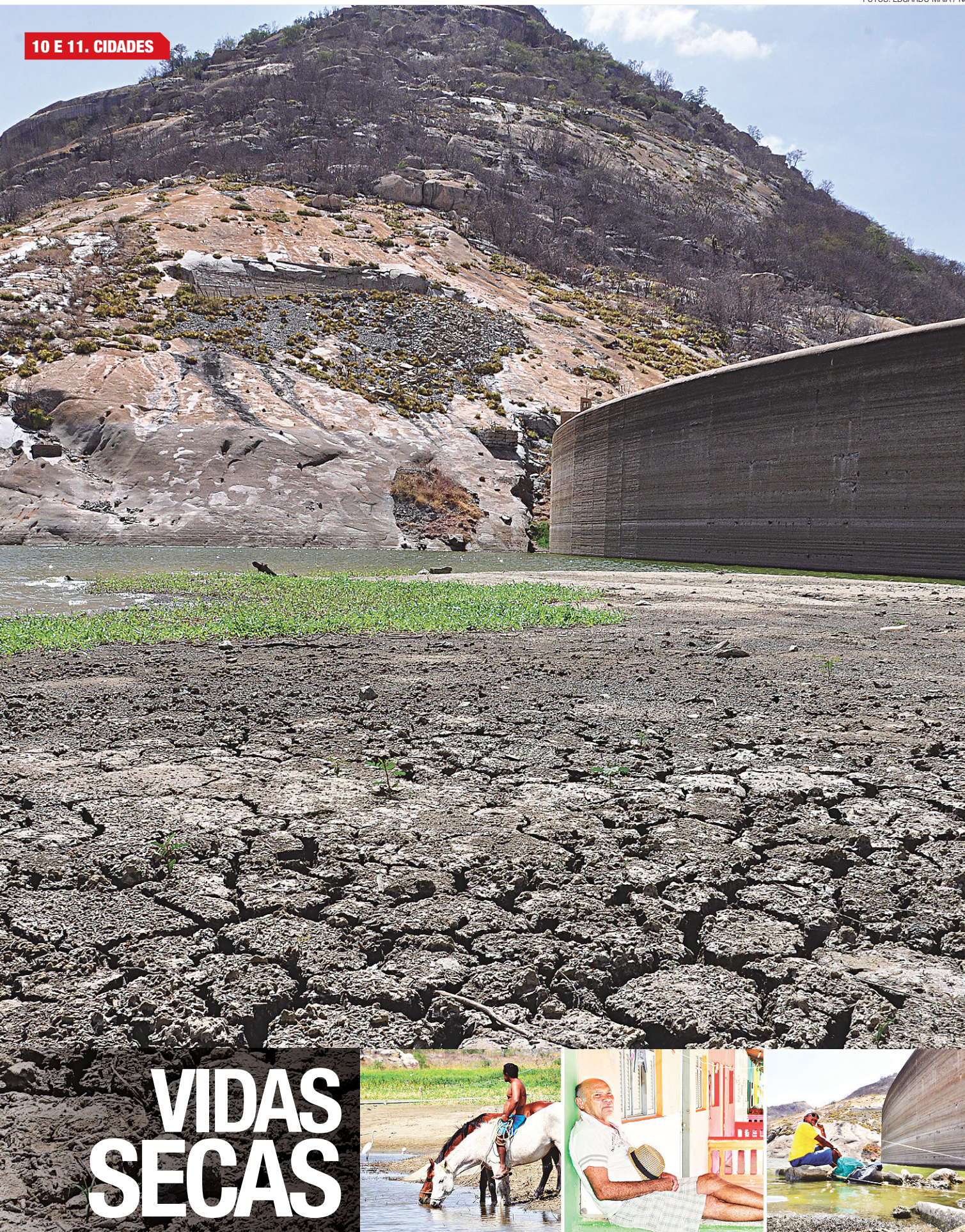
EXEMPLAR DE ASSINANTE

NOVO JORNAL

3. PRINCIPAL

2015 É ARROCHO, PREVÊ ORÇAMENTO

/ REDUÇÃO / PROJETO ENCAMINHADO PELO GOVERNO À ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA ESTABELECE QUE 16 ÓRGÃOS TERÃO MENOS RECURSOS ORÇAMENTÁRIOS DO QUE TINHAM EM JANEIRO DE 2011



FOTOS: EDUARDO MAIA / NJ

10 E 11. CIDADES

VIDAS SECAS



► Reservatório que é um símbolo para o sertão potiguar, o Gargalheiras vive sua situação mais crítica, com reflexos negativos para os habitantes de Acari

WWW.IVANCABRAL.COM



9. CIDADES

EDUARDO MAIA / NJ



UFRN ENSAIA A ELEIÇÃO DO FUTURO

Pela primeira vez, a disputa para reitoria da UFRN contará com um sistema eletrônico no qual o eleitor pode votar pelo computador, celular ou tablet. O método já foi testado, diz o presidente da comissão Graco Câmara.

8. ECONOMIA

GADO DE ELITE, OSSO DURO DE ROER

Contraponto ao duro quadro de estiagem que se verifica no interior, a criação de gado de elite resiste, como mostra mais esta edição da Festa do Boi.

OLHO NO RELÓGIO

/TEMPO/ HORÁRIO DE VERÃO, EM VIGOR A PARTIR DE HOJE, CAUSA IMPACTO NA PROGRAMAÇÃO DE CERTOS SERVIÇOS PRESTADOS NO ESTADO, COMO OS DA REDE BANCÁRIA, VOOS DE AERONAVE, VIAGENS DE ÔNIBUS E GRADE DE TELEVISÃO

A **POPULAÇÃO POTIGUAR** deve ficar atenta às mudanças ocasionadas pelo horário de verão, iniciado hoje em 11 estados do país, além do Distrito Federal. Ainda que o Rio Grande do Norte não faça parte da lista de locais que devem adiantar os relógios em uma hora, diversos serviços prestados no Estado são impactados pela medida, que visa a economizar energia – segundo dados do Ministério de Minas e Energia (MME), a economia prevista para o biênio 2014/2015 é de R\$ 278 milhões. O horário de verão se prolongará até o dia 22 de fevereiro do ano que vem.

Horário de voos, ônibus interestaduais, programas de TV e o funcionamento da rede bancária são exemplos de atividades que sofrem modificações mesmo nos estados onde os ponteiros seguem seu curso normal.

A Associação Brasileira das Empresas Aéreas (Abea) fez uma recomendação aos passageiros para que a atenção seja redobrada em relação à hora marcada nos bilhetes de partida e chegada, especialmente quando o roteiro da viagem envolver traslado entre regiões que passaram a ter horários diferenciados (como um voo Natal – Porto Alegre).

No comunicado oficial divul-



ARQUIVO NU

▶ Passageiros devem ficar atento à hora marcada nos bilhetes

gado pela Abea, consta que “a medida impacta unicamente os horários de partida, chegada e conexão de voos das regiões Norte e Nordeste, que serão antecipados em uma hora em relação aos horários atuais, mantendo assim a coesão com o restante da malha aérea nacional”.

A reportagem do NOVO JORNAL entrou em contato com a TAM Linhas Aéreas para questionar horários de um voo Natal-Rio de Janeiro marcado para o próxi-

mo dia 20 de novembro, com previsão de volta no dia seguinte. A viagem, sem escalas ou conexões, tem duração média de três horas.

No ticket emitido pela empresa, contudo, os horários definidos da ida tem uma hora a mais de duração, considerando que a capital fluminense faz parte da região afetada pelo horário de verão. Já na volta, ocorre o movimento contrário: mesmo com três horas de viagem, o voo sai do Aeroporto do Galeão às 20h e chega ao Aeropor-

to Internacional Aluizio Alves às 22h. Vale salientar que a mecânica é idêntica ao que ocorre com viagens de ônibus interestaduais.

Na rede bancária potiguar, os clientes devem se programar para cumprir suas atividades com uma hora de antecedência, ou seja, das 09h às 15h. A mudança possibilita a adequação ao horário da malha bancária nacional. As direções das companhias tem o dever de informar os clientes por meio de cartazes e comunicados afixados nas agências.

Os horários da programação televisiva também sofrem alteração durante o período do horário de verão. Toda a programação será exibida no RN com uma hora de antecedência em relação à grade convencional – incluindo-se aí os horários da propaganda política obrigatória, que entra em sua última semana antes do segundo turno, no próximo domingo.

O horário de verão iniciado hoje terá uma semana a mais de duração, obedecendo à determinação constitucional de que “no ano em que houver coincidência entre o domingo previsto para o término da hora de verão e o domingo de carnaval, o encerramento da hora de verão dar-se-á no domingo seguinte”.

Histórico

Segundo o MME, o horário de verão foi aplicado pela primeira vez no ano de 1916, pela Alemanha nazista, que visava a economizar energia no período da primeira guerra mundial. No Brasil, a medida foi aplicada inicialmente no biênio 1931/32, sob a batuta do então presidente Getúlio Vargas.

Em sua primeira aplicação, a estratégia ficou em vigor durante seis meses, sendo repetida da mesma maneira no ano seguinte. Posteriormente, todavia, a instauração do horário diferenciado não ocorreu todos os anos – a medida foi retomada em períodos não consecutivos, nos anos de 1949 até 1953, de 1963 até 1968, e, nos tempos atuais, a partir de 1985.

Conforme documento disponibilizado no portal do Ministério, “o principal objetivo do horário de verão é o melhor aproveitamento da luz natural em relação à artificial, adiantando-se os relógios em uma hora, de forma a reduzir a concentração de consumo de energia elétrica no horário entre 18 e 20 horas.

A redução na coincidência de consumo entre os diversos consumidores de energia elétrica nesse horário, pela aplicação do horário diferenciado, provoca uma distensão do período de maior consumo de energia elétrica, e uma redução do valor do pico do consumo de energia elétrica, chamado de demanda máxima de energia elétrica.

Dessa forma, consegue-se um menor carregamento de energia nas linhas de transmissão, nas subestações, e nos sistemas de distribuição, reduzindo o risco de não atendimento à população no horário de ponta, em uma época do ano em que o sistema é normalmente submetido às mais severas condições operacionais de demanda”.

PÓS-GRADUAÇÃO NASSAU

CURSOS:

- Especialização em Gerontologia Interventiva e Terapias Integrativas
- Especialização em Saúde Mental e Terapias Cognitivas
- Especialização em Saúde Coletiva, Educação e Gestão da Saúde
- Especialização em Responsabilidade Social e Gestão de Projetos Sociais
- Especialização em Direito Processual: Administrativo, Civil, Constitucional, Penal, Tributário e Trabalhista

Conte com o financiamento do EDUCRED*
*FINANCIE ATÉ 50% DA SUA PÓS.

SÃO MAIS DE 20 OPÇÕES DE CURSOS EM DIVERSAS ÁREAS. CONFIRA NO SITE.

f/FacMauriciodeNassau @FNassau
WWW.UNINASSAU.EDU.BR
posgraduacao.nat@mauriciodenassau.edu.br
Mais informações (84) 3344.7837 | 3344.7800



Saúde para o potiguar, 365 dias por ano.

Recepção

Sala de espera

Novo horário de funcionamento do Pronto Atendimento Zona Norte

O Hapvida não para de investir na saúde do Rio Grande do Norte. De segunda a segunda, o Pronto Atendimento Zona Norte, que oferece Urgência Adulto e Pediátrica, passa a funcionar das 7h às 21h.

Av. Bel. Tomaz Landim, 1022, São Gonçalo do Amarante, Natal-RN

HAPVIDA. UMA DAS DUAS MAIORES OPERADORAS DE SAÚDE E ODONTOLOGIA BRASILEIRAS.

- Mais de 3 milhões de clientes em todo o Brasil
- 20 hospitais próprios
- 16 prontos atendimentos
- 70 hapclínicas
- 104 centros de diagnóstico por imagem e laboratórios
- 15 mil colaboradores

[/hapvidasaude](#) [/hapvida.saude](#) | www.hapvida.com.br

Hapvida
Saúde
Saúde ao seu alcance.

Principal



Editor
Everton Dantas

E-mail
evertondantas@novojournal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

O INVESTIMENTO ENCOLHEU

PAULO NASCIMENTO
DO NOVO JORNAL

/ ANÁLISE / COM METADE JÁ COMPROMETIDA EM PAGAMENTO DE PESSOAL, ORÇAMENTO DO ESTADO PARA O PRÓXIMO GOVERNO TEM REDUÇÃO DE R\$ 558 MILHÕES EM RELAÇÃO AO INÍCIO DO GOVERNO E DEIXA PASTAS SEM INVESTIMENTO

A **ADMINISTRAÇÃO ESTADUAL** entregará para o próximo governo 16 órgãos, entre secretarias de Estado e pastas da administração indireta, com um orçamento menor do que recebeu em janeiro de 2011. A redução constatado entre a Lei Orçamentária Anual (LOA) daquele ano e o projeto apresentado para 2015 envolve áreas importantes do serviço público, como infraestrutura, agricultura, turismo e até mesmo a gestão dos recursos hídricos.

O total da diminuição orçamentária contida no projeto de Orçamento Geral do Estado (OGE) de 2015 para as secretarias, autarquias, empresas e agência estatais é de R\$ 558 milhões, após quatro exercícios financeiros. O projeto foi encaminhado pela governadora Rosalba Ciarlini para a Assembleia Legislativa do Rio Grande do Norte (AL-RN) no mês passado. O orçamento total do Estado para o ano que vem é de R\$ 12,3 bilhões, dos quais 53,73% (R\$ 6,6 bilhões) estão comprometidos com o pagamento do funcionalismo público.

Em termos percentuais, a diminuição entre as secretarias acomete de forma mais forte a Secretaria de Estado da Agricultura, da Pecuária e da Pesca (Sape), com uma queda orçamentária de 63,42%. No âmbito da administração indireta, o corte é mais pesado na Empresa de Promoção Turística Potiguar (Emprotur): 67,97%.

Já do ponto de vista da receita nominal, a faca do governo arancou mais carne, entre os orçamentos de 2011 e 2015, de duas áreas: estradas e recursos hídricos. O Departamento de Estradas de Rodagem do RN (DER-RN) teve à disposição R\$ 203,83 milhões em 2011. Com uma diminuição de R\$ 105,37 milhões (53,66%) na receita, o departamento fica agora com R\$ 98,4 milhões orçados para o ano que vem. Importante ressaltar que o Orçamento de 2011 foi elaborado pelo Governo anterior.

Apesar de ter um corte percentual um pouco menor no quadriênio – 45,49% –, a Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Semarh) teve uma diminuição de R\$ 290,2 milhões, a maior supressão de receita entre os 16 órgãos com orçamento diminuído entre 2011 e o projeto de OGE para o próximo ano. O Instituto de Gestão das Águas do RN (Igarn) também teve sua receita cortada em 27,82%.

Os cortes também foram pesados na área de investimentos dos 16 órgãos públicos. A diferença negativa entre o que foi orçado para se investir em 2011 e o que está no projeto enviado para a Assembleia Legislativa é de R\$ 529 milhões. O investimento em 2011 desses órgãos era planejado para ultrapassar a casa do R\$ 1 bilhão. Para o ano que vem deve ficar abaixo dos R\$ 500 milhões.

Na Emprotur e na Secretaria de Estado do Esporte e do Lazer (Seel), por exemplo, o investimento foi zerado. Não há previsão de recursos para investimentos por parte dos dois órgãos no próximo exercício. Pelo projeto apresentado, a verba disponível para a pasta da educação e a empresa estatal será reservada exclusivamente para o pagamento da folha de pessoal e encargos sociais e o custeio/manutenção.



AUGUSTO RATIS / ARQUIVO NJ

► Departamento de Estradas de Rodagem deve ter redução de R\$ 105,37 milhões (53,66%) na sua receita



EDUARDO MAIA / NJ

AGRICULTURA E FUNDAÇÕES

Além da Sape, todos os outros órgãos ligados ao Governo do Estado que lidam com a questão agrária tiveram seus orçamentos encolhidos entre 2011 e 2015. Estão nessa lista a Secretaria de Estado de Assuntos Fundiários e Apoio à Reforma Agrária (Seara), a Empresa de Pesquisa Agropecuária do RN (Emparn), o Instituto de Defesa e Inspeção Agropecuária do RN (Idiarn) e o Instituto de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater).

O destaque negativo da lista fica para a Secretaria de Assuntos Fundiários e Apoio à Reforma Agrária (Seara), que teve aproximadamente 40% de sua receita e 56% de seus investimentos cortados em quatro anos. O quadro geral de diminuição dos orçamentos durante a gestão Rosalba Ciarlini no executivo é acompanhado de um crescimento orçamentário bem abaixo do que cresce a folha salarial e encargos sociais, como mostrou a reportagem deste NOVO JORNAL em 12 de outubro.

Enquanto o crescimento da receita do Estado ficou na casa dos 29%, os pagamentos ao funcionalismo público do poder executivo bateu o percentual de 89,5%. O investimento subiu apenas 3,26%. A situação reflete as supressões nas receitas de órgãos como a Fundação José Augusto (FJA), responsável pelas políticas públicas de cultura do estado, e a Fundação Estadual da Criança e do Adolescente (Fundac), que cuida dentre outras coisa da interação de adolescentes que cometem atos infracionais. A FJA, comandada por Isau-

ra Rosado desde o início da gestão, terá seu orçamento diminuído em 32% para o próximo ano, comparando-se como Rosado recebeu a pasta. Os investimentos da fundação são planejados para ficar em R\$ 6,6 milhões, valor que é 23% menor do que em 2011. A mesma situação repete-se na Fundac. Órgão responsável por cuidar dos centros educacionais que recebem menores de idade em conflito com a lei, a fundação ligada à Secretaria de Estado da Justiça e da Cidadania (Sejuc) deverá ver seu orçamento cair 19%, enquanto os investimentos caem 44,52% segundo a previsão orçamentária para o próximo ano.

Na contramão desta onda de corte, poucos órgãos foram identificados pela reportagem com um crescimento acima da média do orçamento. Neste espectro encontram-se órgãos como a Fundação Universidade do Estado do RN (Fuern), o Departamento Estadual de Trânsito do RN (Detran-RN), a Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado do RN (Fapern) e a Sejuc, que é o caso de maior crescimento com 166% em quatro anos. O aumento nas receitas orçamentárias, no entanto, não implica obrigatoriamente em aumento da oferta do serviço. A Fapern, por exemplo, viu seu orçamento passar de R\$ 34,8 milhões em 2011 para uma projeção de R\$ 61,5 milhões no ano que vem. O acréscimo de 76,23% não foi repetido na área de investimentos da fundação, que registrou uma que de 5,48% no mesmo quadriênio.

INVESTIMENTOS

2011:
R\$ 1.021.734.000,00

2015:
R\$ 492.676.000,00

Diferença entre 2011 x 2015:
R\$ 529.058.000,00

ORÇAMENTOS 2011 X 2015

Sape

► 2011: R\$ 97.891.000,00
► 2015: R\$ 35.808.000,00
Diferença: – 63,42%

Sethas

► 2011: R\$ 188.818.000,00
► 2015: R\$ 116.638.000,00
Diferença: – 38,22%

Semarh

► 2011: R\$ 638.112.000,00
► 2015: R\$ 347.821.000,00
Diferença: – 45,49%

Setur

► 2011: R\$ 52.244.000,00
► 2015: R\$ 47.986.000,00
Diferença: – 8,15%

Seara

► 2011: R\$ 52.733.000,00
► 2015: R\$ 31.697.000,00
Diferença: – 39,89%

Seel

► 2011: R\$
► 2015: R\$
Diferença: – 12,1%

Idiarn

► 2011: R\$ 11.166.000,00
► 2015: R\$ 10.507.000,00
Diferença: – 5,9%

Emater

► 2011: R\$ 121.899.000,00
► 2015: R\$ 105.735.000,00
Diferença: – 13,26%

DER-RN

► 2011: R\$ 203.837.000,00
► 2015: R\$ 98.460.000,00
Diferença: – 53,66%

Cehab

► 2011: R\$ 63.298.000,00
► 2015: R\$ 47.882.000,00
Diferença: – 24,35%

Igarn

► 2011: R\$ 2.925.000,00
► 2015: R\$ 2.111.000,00
Diferença: – 27,82%

FJA

► 2011: R\$ 66.422.000,00
► 2015: R\$ 44.633.000,00
Diferença: – 32,8%

Fundac

► 2011: R\$ 48.500.000,00
► 2015: R\$ 39.221.000,00
Diferença: – 19,15%

Emparn

► 2011: R\$ 20.986.000,00
► 2015: R\$ 14.710.000,00
Diferença: – 29,9%

Emprotur

► 2011: R\$ 11.372.000,00
► 2015: R\$ 3.642.000,00
Diferença: – 67,97%

Arsep

► 2011: R\$ 2.567.000,00
► 2015: R\$ 2.342.000,00
Diferença: – 8,76%

Diferença total:
R\$ 527.659.000,00

Opinião

► rodaviva@novojornal.jor.br

RODA VIVA

CASSIANO ARRUDA CÂMARA

NATAL EM NATAL

Definidos os nomes, já estão marcadas as datas para os grandes espetáculos que a Prefeitura vai promover no programa “Natal em Natal”. Já estão contratados e com apresentações marcadas, o grupo Monobloco (12 de Dezembro na Praça da Árvore, em Mirasol); no dia seguinte, quem se apresenta no mesmo local é Zeca Baleiro, seguido pelos Paralamas do Sucesso, dia 19. O último grande show, 20 de dezembro, será no estacionamento do Ginásio Nélío Dias, na Zona Norte, com Fagner.

VAI E VEM

Depois de cumprir uma agenda no fim de semana no Estado, tendo participado do comício em Pau dos Ferros com o candidato Henrique Alves, o senador José Agripino embarca para São Paulo nesta segunda-feira e só pretende retornar ao RN, depois do debate dos Presidênciaáveis na Rede Globo, na sexta-feira.

DEPARTAMENTO MÉDICO



O juiz eleitoral de Mossoró, Herval Sampaio Júnior, ficará, pelo menos, dois meses entregue ao Departamento Médico. Ele foi atropelado, no começo da semana, quando fazia uma caminhada pela madrugada, e foi colhido por uma kombi, sem perceber por estar com fones de ouvido. O magistrado sofreu três cirurgias ortopédica nos quadris e clavícula.

MENEGUELLI EM NATAL

O presidente do Conselho Nacional do Sesi, ex-deputado Jair Meneguelli, um dos fundadores do PT, estará em Natal nesta segunda-feira para firmar convênio com a Defensoria Pública, visando garantir direitos de serviços públicos aos alunos e familiares do programa ViraVida, e participar da solenidade de diplomação de mais uma turma de cem alunos do programa.

MAIS DEBATE

Neste domingo, tem o penúltimo debate entre os presidenciaíveis. Será às 21 h (hora de Natal) na Rede Record e deverá ser encerrado às 23h (hora local). Serão três blocos, com a possibilidade de cada candidato podendo fazer doze questionamentos aos adversário. O último debate é sexta-feira, na Rede Globo.

DEMOLIÇÃO DEMOCRÁTICA

Quando Fernando Collor de Mello decidiu expor no seu programa de propaganda eleitoral a filha que seu opositor, Lula da Silva, arranhou fora do casamento e era mantida escondida do grande público, foi dito – e aceito – que havíamos chegado ao fundo do poço em matéria de baixaria para fins eleitorais.

Vinte e cinco anos depois, a “baixaria” da turma de Collor, condenada por toda a sociedade brasileira (imprensa burguesa inclusive), parece brincadeira de criança, diante do que está acontecendo na presente campanha, inclusive com a participação do próprio Lula que, na sua passagem por Manaus, esta semana, não teve o menor acanhamento de colocar um episódio do candidato Aécio Neves que – usando o que a lei lhe faculta – recusou a fazer o teste do bafômetro, numa blitz no Rio de Janeiro. Lula acusou Aécio de estar embriagado...E Dilma levou o assunto ao último debate no SBT.

Derrotado naquela eleição, quando ainda não havia recorrido aos truques de marketing, o Partido dos Trabalhadores passou a mobilizar um exército de “alopradados” (na definição do próprio Lula) para desconstruir a imagem dos seus adversários. Esta semana, em Brasília, um alto dirigente do PT anunciou, como estratégia de campanha o que ainda vem contra Neves, que desde que passou para o Segundo Turno vem enfrentando um pesado fogo inimigo, inicialmente centrado na sua administração como governador de Minas Gerais. Pelo que foi dito, o céu é o limite.

No marketing eleitoral brasileiro, está surgindo uma nova categoria funcional, a dos especialistas em desconstrução de imagens. Antigamente, nos bons tempos do lançamento de Lurian (hoje uma personalidade nacional), eram poucas as pessoas que se preocupavam em organizar arquivos colecionando fatos que poderiam ser usados numa campanha mais disputada. Atualmente, nesses tempos de Internet, basta uma consulta a qualquer banco de dados para aparecer no computador de cada um, o dossiê completo contra qualquer pessoa que tenha se destacado de alguma maneira. Basta uma notícia de jornal ou revista, que tenha uma citação do nome do cidadão para que este seja condenado num comercial de trinta segundos, sem a necessidade de informar se houve denúncia formal, qual foi a defesa apresentada, e se tal denúncia foi aceita. Quanto maior for a proeminência do acusado, mais fácil fica a tarefa dos especialistas. O ocupante de função pública – pela própria natureza do cargo – se coloca numa vitrine e o registro feito sobre seu desempenho se transforma em verdadeira tatuagem, para toda a vida. Nessa hora é favorecido aquele que não conseguiu se destacar de nenhuma forma. Os próprios mecanismos de fiscalização contribuem para estimular a inércia. Quem nada faz, não corre nenhum risco. Quem fez, e para realizar necessitou contrariar alguma regra, está ferrado. Mesmo sem ter praticado qualquer ato desonesto.

Vamos tomar um fato presente, acontecido no nosso Rio Grande do Norte. Caso venha a ser candidata no futuro, a governadora Rosalba Ciarlini terá de responder por denúncia de “improbidade administrativa”, que lhe foi feita por respeitáveis instituições, pelo “crime” de tentar reduzir as despesas do Governo. Ficando claro que a defesa que venha a apresentar e mesmo que seja favorecida no julgamento da ação pode não servir na hora da desconstrução. No processo de desconstrução bastará procurar no noticiário alguma manchete mais chamativa. E pronto.

No caso da campanha presidencial, o resultado da primeira semana de massacre contra Aécio não foi capaz de modificar a situação anterior. Se as pesquisas mostraram uma variação negativa de um ou dois pontos nas intenções de votos para o candidato tucano, a acusadora teve a mesma perda. Ainda faltam dose programas. Os últimos capítulos sempre são emocionantes.



DO PRESIDENTE DO SINDICATO DOS MÉDICOS, GERALDO FERREIRA, SOBRE A POSIÇÃO TOMADA PELA CATEGORIA

“Médicos na rua é lição de fidelidade à democracia”



NOVA HORA

Como o norte-riograndense não terá de mexer no seu relógio com o início do horário de verão, neste domingo, terá de fazer ajustes no seu relógio biológico com os programas de televisão exibidos uma hora antes. Aqui, muda o horário de funcionamento dos bancos das 9 às 15h. A outra mudança braba é no horário das companhias de aviação. Nossos viajantes vão se seguir pelos leiteiros. Na sua última semana, a propaganda eleitoral será transmitida a partir do meio dia e 19h.

TOALHA DE PAPEL

O Ministério Público do Estado vai comprometer uma nota de R\$ 263.867,50 para aquisição de papel toalha interfolhado, 100% de fibras naturais, sem pigmentação oriunda de aparas de material impresso, celulose virgem, extra branco, folha simples (inteiriça, sem qualquer tipo de danos, furos ou picotes) duas dobras, caixas com menos de 2.000 folhas. A melhor oferta foi apresentada pela empresa FHC de Oliveira Descartáveis.

RETIRO EM PARNAMIRIM

Dom Heitor de Araújo Sales será o celebrante da cerimônia da consagração, na tarde deste domingo, marcando o encerramento da 8ª edição do “Consagarte”, com o tema “Unidos no amor e na oração”, na Casa de Retiro em Parnamirim, que está reunindo 600 fiéis, entre leigos e sacerdotes de várias regiões do Estado.

ASFALTO AFINAL

Depois de visitar as obras do Pró Transporte, na última sexta-feira, a governadora Rosalba Ciarlini, anunciou a conclusão da aplicação de asfalto nos três quilômetros da Avenida Moema Tinoco, que vai dar acesso a BR-101, facilitando a vida dos veranistas do Litoral Norte. Estão atacados seis frentes de trabalho pelo Governo do Estado, na Zona Norte de Natal.

UVA NO SERTÃO

A Universidade do Semi Árido concluiu uma pesquisa sobre “Produção de uva de mesa com baixo impacto ambiental no Vale do Mossoró-Açu”, desenvolvida em sua Fazenda Experimental, apontando para a viabilidade da implantação desta cultura na região. A observação dos ciclos de produção indica a vantagem das variedades mais precoces, no caso a Isabel Precoce, também mais tolerante às principais doenças fúngicas que atacam as videiras.



Editor

Carlos Magno Araújo

E-mail

carlosmagno@novojornal.jor.br

Fones

84 3342.0358 / 3342.0350



Editorial

A perda na prática

O NOVO JORNAL vem publicando desde a semana passada uma série de reportagens analisando a proposta orçamentária para 2015, a última elaborada pela equipe da governadora Rosalba Ciarlini (DEM) e primeira que terá de ser desenvolvida pelo novo governador do Estado, que estará eleito domingo próximo. As reportagens mostram um quadro desafiador.

Inicialmente, o repórter Paulo nascimento trouxe o seguinte quadro: que 53% do orçamento para 2015 já está comprometido com pagamento da folha salarial. Hoje, a implicação disso: quando o dinheiro vai para pagar pessoal, os investimentos tem de ser reduzidos, o que – na prática – significa menos desenvolvimento.

O dinheiro usado somente para pagar pessoal é o mesmo que – em outro cenário – deveria estar sendo usado para a construção de novas rodovias, a construção de novos hospitais, da ampliação do saneamento básico, a ampliação no número de moradias, o reforço na segurança pública e – para fechar – a implantação de escolas com mais qualidade. É claro que tudo isso conta com o apoio do Governo Federal. Mas essas ajudas só vêm quando há contrapartida do Estado. Quanto maior o poder de contrapartida, mais desenvolvimento um Governo consegue, porque pode bancar projetos que contam com o financiamento federal.

Em grande parte, a dificuldade dos municípios hoje em dia se dá por esse quadro de engessamento das finanças. E essa situação está chegando a tal ponto que vem, cada vez mais, alcançando os Estados.

Não se pode esquecer que isso tem ligação com o descumprimento de um dispositivo criado para evitar esses graus de endividamento: a Lei de responsabilidade Fiscal, que prevê impedimentos à concessão de reajustes caso o ente público esteja em situação financeira desfavorável. A verdade é que no Rio Grande do Norte, há muitos anos, a Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF) não passa de um mero informativo incluso nos Diários Oficiais ao final dos quadrimestres. Ao qual somente os jornalistas (alguns poucos) cuidam em observar com o intuito de noticiar o quadro financeiro. Somente.

A reportagem destaque de hoje mostra o efeito nefasto de um estado sem investimento e aprisionado à pressão das categorias. Um estado no qual cada grupo tem seus interesses e trabalha para impô-los sem pensar no conjunto do Estado, numa corrida para obter cada vez mais ganhos, não importando que isso vá representar para a maioria a falta de medicamentos, por exemplo; ou de educação. O novo governador está diante de um paradigma bastante solidificado: ou retoma o poder de decisão financeira para o Executivo, sem agredir ninguém (o que será muito difícil); ou amargará quatro anos de governo sob greves, brigas e confusões; e também sem nenhum desenvolvimento, condenado ao mínimo do que pode um Estado e a ser, cada vez mais, mero repassador de recursos. É matar ou morrer, sem deixar de ser republicano.

Artigo



CARLOS MAGNO ARAÚJO

Diretor de Redação ► carlosmagno@novojornal.jor.br



Rampa e agilidade

Vai de vento em popa a construção da nova sede do 3º Distrito Naval, ali nas Rocas. Já já fica pronta. O terreno e a construção foram negociados em troca da antiga sede do distrito, em área nobilíssima na Avenida Hermes da Fonseca. Deve se transformar, logo após a mudança, em mais um condomínio vertical.

O ritmo frenético das obras da nova sede do 3º Distrito Naval contrasta com o ambiente solitário logo ali do lado, onde repousam em berço esplêndido o maquinário e o material destinado à reforma da Rampa e à sua transformação em Museu da Aviação e da Segunda Guerra.

Pelo ritmo frenético da modorra, não é preciso ser engenheiro ou mestre de obras para saber que até o final do ano, conforme prometido, a nova Rampa dificilmente estará pronta e entregue à comunidade. Tomara que eu erre.

Por conta da pouca disposição com que a reforma da Rampa sempre foi tocada – talvez porque tenha faltado, além de cimento, cacau –, as oportunidades para a cidade e o estado futurarem com o museu também se perderam na poeira do tempo. Prejuízo para todos.

Houve pelo menos uma ocasião para a qual o Museu da Rampa deveria ter importância correspondente à de gênero de primeira necessidade.

É quase inacreditável que a seleção dos EUA tenha jogado uma partida de Copa do Mundo em Natal e os milhares de turistas de Tio Sam – e mais o vice-presidente Joe Biden, que veio acompanhar o jogo – tenham sido privados de conhecer melhor a estreita relação de seu país com a pacata cidade litorânea do nordeste brasileiro que ao longo da Segunda Guerra viu montada em seu quintal uma gigantesca base militar.

Parece inacreditável, mas ocorreu. E não se sabe quando os astros se alinharão novamente em sintonia tão fina. Há cerca de 70 anos desde que Getúlio Vargas se encontrou com Franklin Roosevelt na Rampa, num encontro à época misterioso e que acabaria por selar o ingresso das forças brasileiras na Segunda Guerra.

De lá, num jipe, Vargas e Roosevelt cruzaram a cidade rumo à base de Parnamirim. Fora isso, inúmeros artistas norte-americanos estiveram em Natal, cumprindo a estratégia de animar a tropa – os milhares de soldados que se aqueciam aqui antes de lutarem na Europa e na África. Natal descobriu antes do restante do país o sabor da Coca Cola. O comércio fervilhava.

Que belo painel desta época poderia estar montado na Rampa, com depoimentos gravados, peças daquele tempo e fotografias – para dizer o básico. Não há, porém, sinal de que o museu ficará mesmo pronto no fim do ano. Ainda que as obras estejam sendo tocadas, contrapostas ao ritmo que se vê na construção ao lado, da nova sede do 3º Distrito Naval, a sensação é a da agilidade de um cágado. Tomara que um dia o Museu da Rampa – mas um museu de verdade – fique pronto.



Neste outubro rosa, a CHB lembra a você: **prevenção é a melhor solução para sua vida.**



COMPANHIA HIPOTECÁRIA BRASILEIRA

4009.4800

www.chbcredito.com.br

Painel

VERA MAGALHÃES

Da Folha de São Paulo ▶ painel@uol.com.br

A batalha do Rio

A campanha de Dilma Rousseff se assustou ao vê-la empata-da com Aécio Neves no Rio de Janeiro, terceiro maior colégio elei-toral do país. A presidente passará três dias no Estado na última semana da eleição, em esforço para tentar recuperar a vantagem histórica do PT em território fluminense. O foco da ofensiva serão os 31% de eleitores que votaram em Marina Silva no primeiro tur-no. Dilma venceu com 35%, mas teve o pior desempenho de um petista no Estado em duas décadas.

SEM PARAR

Dilma se dividirá ama-nhã entre Luiz Fernando Pe-zão (PMDB) e Marcelo Crivella (PRB), que disputam o governo estadual. Na quarta, pedirá vo-tos com Lula. Na sexta, retor-na ao Rio para o debate da TV Globo.

BARREIRA DIVINA

O PT mira o voto popular dos subúrbios e da região me-tropolitana. O problema nessas áreas, com forte concentração de evangélicos, é a oposição de pastores que apoiaram Marina e agora são acecistas.

SONHANDO ALTO

A meta dos dilmistas é abrir 1 milhão de votos de van-tagem no Estado. O Planalto aposta em vitórias no Rio, em Minas Gerais e no Rio Grande do Sul para compensar a derro-ta anunciada em São Paulo.

TOSTÃO E MILHÃO

A campanha de Dilma no Rio fará adesivaço com foco nos carros populares. “Vamos concorrer com as SUVs que cir-culam pela cidade com o nome do Aécio”, provoca o deputado Pedro Paulo (PMDB-RJ).

QUASE LOCAL

Morador de Ipanema, o mineiro investe na identifica-ção com os cariocas. Hoje ele vai à orla de Copacabana e à tradicionalíssima feijoada da Mangueira.

QUEM TE VIU

Na reta final, Aécio fará ma-ratona para atender a vários convites de candidatos a gover-nador nas regiões Sul, Norte e Centro-Oeste. No primeiro tur-no, alguns fugiam do tucano por achar que ele não tinha chances de chegar à Presidência.

PROIBIDO IR À PRAIA

O governador paulista Ge-raldo Alckmin (PSDB) transfe-riu o feriado do Dia do Funcio-

nário Público da terça 28, dois dias após a eleição, para a sex-ta 31. A medida deve reduzir a abstenção nas urnas do Esta-do, ajudando Aécio.

SÓ SE PRECISAR

Marina Silva se mostrou disposta a subir em palanques de aliados em apuros nas dis-putas estaduais. Mas ainda não marcou atos com Rodrigo Rol-lemberg (PSB-DF) e Ivo Sartori (PMDB-RS), que lideram com folga em seus Estados.

PROJETO 2015

Marineiros estão ansiosos para se manter próximos à cam-panha de Aécio. O motivo oficial é discutir as propostas que ele incorporou a seu programa.

PEDE PARA SAIR

Ex-vice de Marina, o depu-tado Beto Albuquerque defen-de que o ex-ministro Roberto Amaral deixe o PSB depois de declarar voto em Dilma. “Ele foi à TV criticar nosso partido. Tem de sair, se tiver um míni-mo de hombridade.”

QUE MOMENTO

O Planalto está irritado com o presidente da CPI da Petro-bras, Vital do Rêgo (PMDB-PB). O senador marcou depoi-men-to de um diretor da estatal para esta quarta-feira, a quatro dias do segundo turno. O governo quer adiar a sessão.

PORTA DA RUA

Paulo Skaf enviou recado ao PMDB: só fica no partido se pu-der disputar a Prefeitura de São Paulo em 2016. Os caciques do partido não estão nem um pou-co dispostos a dar garantias.

DE VOLTA AO JOGO

O PT, que há um mês dizia que Fernando Haddad poderia nem tentar a reeleição, agora especula quem ele deve enfren-tar. Além de Skaf, Celso Russo-manno (PRB) e Bruno Covas (PSDB) são vistos como rivais.

TIROTEIO

“Igor Rousseff, o irmão da Dilma, devia ser o primeiro funcionário público sem colegas de repartição. Ele recebeu sem trabalhar.”

DO DEPUTADO MARCUS PESTANA (PSDB-MG), aliado de Aécio Neves, sobre o irmão de Dilma Rousseff, que teve cargo na Prefeitura de Belo Horizonte.

CONTRAPONTO

O CHAZINHO BATIZADO DO VICE

Vice de Marina Silva na disputa presidencial, o deputado Beto Albuquerque (PSB-RS) se diverte lembrando as diferenças que os dois descobriram na convivência diária da campanha. As incompatibilidades começavam à mesa: ela é vegetariana, e ele, fã de churrasco.

Depois de cada jornada em busca de votos, outra divergência vinha à tona. Marina, que não bebe álcool, costumava tomar água morna para se recompor. Albuquerque preferia uísque. Para não ser repreendido pela ex-senadora, o gaúcho costumava brincar: — É chá de boldo gelado, Marina... Fique tranquila!



▶ 20ª Semana de Ciência, Tecnologia e Cultura reúne palestras, painéis, minicursos, oficinas, conferências e shows

CIENTEC COMEÇA NA TERÇA-FEIRA

/ UFRN / ESCRITOR SANTISTA PEDRO BANDEIRA, ESPECIALISTA EM LITERATURA INFANTO-JUVENIL, FARÁ ABERTURA OFICIAL DO EVENTO

COMEÇA, NA PRÓXIMA terça-fei-ra (21), a 20ª Semana de Ciência, Tecnologia e Cultura (Cientec) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). A edi-ção 2014 do evento reúne pales-tras, painéis, minicursos, oficinas, conferências, apresentações cul-turais e shows musicais. As ati-vidades se estendem por todo o campus da instituição de ensino e tem como foco principal a parti-cipação do corpo discente.

A abertura do evento, realiza-do sob a coordenação geral do se-tor de eventos da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade (Proex/ UFRN), está marcada para as 9h no auditório Otto de Britto Guerra (rei-toria). Na ocasião, o escritor santista Pedro Bandeira, especialista em literatura infanto-juvenil com cer-ca de 23 milhões de livros vendidos, irá ministrar a palestra “Ler ou não

Ser”. O autor é multipremiado, ten-do sido agraciado com o Prêmio Ja-buti, da Câmara Brasileira do Livro, em 1986, e a Medalha de Honra ao Mérito Braz Cubas, da cidade de Santos, em maio de 2012.

Dentro da programação ofi-cial do evento, também constam, entre outras atividades, o VIII En-contro Integrativo: Experiências da Docência; II Semana de Eletro-química Ambiental; XXV Sema-na de Matemática e Estatística da UFRN; I Encontro Potiguar de Ci-ências Contábeis; III Jornada Nor-te Riograndense Sobre Educação Fiscal; e XIII Simpósio do Centro de Biociências.

PROGRAMAÇÃO CULTURAL

A programação cultural da 20ª Cientec se divide entre o auditó-rio da Escola de Música da UFRN (EMUFRN), os prédios do Depar-

tamento de Artes (DEART) da Universidade, a Vila da Cultura, a capela e o anfiteatro do campus.

A abertura da programação está a cargo da banda Jerimum Jazz, que sobe ao palco do anfi-teatro às 19h da terça-feira, se-guida pelo sanfoneiro Waldonys. Na quarta-feira (22), com início às 20h30, a Feira receberá shows dos artistas potiguares Júlio Lima e Uskaravelho.

A quinta-feira (23) conta-rá com quatro atrações no palco do anfiteatro, iniciando às 19h: Yrahn Barreto, Nara Costa, Roda de Bamba e Quarteto Linha.

O encerramento da progra-mação cultural, na sexta-feira (24), ficou sob a responsabilidade do grupo vocal Acorde, às 19h, e da Orquestra Sinfônica da UFRN, que apresentará, na sequência, o espetáculo “Alpendre”.

/ CURITIBA /

FAMÍLIA DE COSTA VAI DEPOR NESTA SEMANA NO ACORDO DE DELAÇÃO

CINCO INTEGRANTES da família do ex-diretor da Petrobras Paulo Ro-berto Costa vão contar nesta se-mana em Curitiba o que sabem sobre desvios em obras da estatal e remessa de recursos ilícitos para o exterior. Será o primeiro depoi-mento deles no acordo de dela-ção premiada que fizeram com a força-tarefa de procuradores que atua na Operação Lava Jato.

A família foi incluída no acordo de delação de Costa, homologado no final de agosto pelo ministro Te-ori Zavascki, do Supremo Tribunal Federal. Os cinco familiares são a mulher de Costa, suas duas filhas e os genros. Eles são réus numa ação penal sob acusação de lavagem de dinheiro e de tentativa de destruir provas no dia em que Costa foi pre-so pela primeira vez, em 20 de mar-ço deste ano.

Enquanto a Polícia Federal fa-zia buscas na casa do executivo na Barra da Tijuca, suas filhas e genros retiraram documentos de um escritório dele. Câmaras do prédio registraram o movimento de familiares saindo com caixas, segundo a PF.

Costa foi preso uma segun-da vez, mas saiu da prisão em 1º de outubro após decidir contar o que sabe sobre o esquema de desvios na Petrobras em troca de uma pena menor. Pelo acordo, ele devolverá cerca de R\$ 70 milhões desviados de obras da estatal e fi-cará um ano em prisão domiciliar, com tornozeleira eletrônica.

Os familiares também ajuda-ram Costa a abrir contas para es-conder recursos desviados da es-

tatal, segundo um dos depoi-mentos do executivo no acordo de delação premiada e documen-tos enviados pelas autoridades da Suíça, onde ele tem US\$ 23 milhões.

A conta na Suíça foi aber-ta em nome do executivo, de sua mulher e de uma das filhas. Os dois genros assinaram a docu-mentação para criar uma conta no Royal Canadian Bank em Cay-man, um paraíso fiscal no Caribe. Essa conta tem um saldo de US\$ 2,8 milhões.

Os US\$ 25,8 milhões serão devolvidos às autoridades brasi-leiras, segundo o acordo, e o exe-cutivo pagará uma multa de R\$ 5 milhões. O total dos recursos a serem devolvidos é de cerca de R\$ 70 milhões.

Diferentemente dos depoi-mentos de Costa na delação, que se arrastaram por cerca de um mês, os interrogatórios de seus familiares devem ser breves por-que o ex-executivo já adiantou para a polícia qual era o papel de cada um no esquema.



PODER JUDICIÁRIO
JUSTIÇA FEDERAL DE PRIMEIRA INSTÂNCIA
SEÇÃO JUDICIÁRIA DO RIO GRANDE DO NORTE
5ª VARA
EDITAL DE CITAÇÃO
Prazo de 20 (vinte) dias
O Doutor RENATO COELHO BORELLI, Juiz Federal em Substituição legal na 5ª Vara da Seção Judiciária do Rio Grande do Norte, na forma da Lei, etc.

AÇÃO ORDINÁRIA (PROCEDIMENTO COMUM ORDINÁRIO)

FAZ SABER, a quantos virem o presente edital ou dele tiverem conhecimento, que a CAIXA ECONOMICA FEDERAL - CAIXA move EXECUÇÃO DE TÍTULO EXTRAJUDICIAL nº 0803447-50.2013.4.05.8400S contra ANTONIO EDNILDO NUNES SARAIVA, portador do CPF nº937.101.513-68, decorrente Contrato de Abertura de Crédito para Financiamento de Material de Construção - CONSTRUCARD. Encontrando-se o devedor em local incerto e não sabido e/ou com endereço desconhecido, fica desde já citado, para, no prazo de **3 (três) dias**, efetuar o pagamento do débito no montante de R\$ 60.859,99 (sessenta mil oitocentos e cinquenta e nove reais e nove centavos), devidamente atualizada até 23/10/2013, acrescida do percentual de 5% (cinco por cento), a título de honorários advocatícios, sob pena de não o fazendo serem-lhe arrestados tantos bens quantos bastem à cobertura do débito, cientificando o executado de que se pagar o débito no prazo estipulado terá a verba honorária reduzida pela metade, bem como de que terá o prazo de **15 (quinze) dias para APRESENTAR EMBARGOS À EXECUÇÃO**, nos termos do art. 738 do CPC, sob pena de presunção de aceitação do valor cobrado. E, para que chegue ao conhecimento de possíveis interessados, lavrou-se o presente EDITAL, em 05 de agosto de 2014, nesta cidade do Natal, Capital do Estado do Rio Grande do Norte. Para constar, eu, Marcello Freire Alves de Souza Filho, Responsável pelo Setor, digitei o expediente, indo devidamente assinado pelo MM. Juiz Federal.

Assinado eletronicamente. A Certificação Digital pertence a:

RENATO COELHO BORELLI
<https://pje/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam>
14080516050646100000000384325



LEILÃO COSERN - Data: 01 / NOVEMBRO / 2014
Local e Hora - Dependências internas do Terreno Anexo ao Edif. Sede da COSERN, com acesso pela Av. Gov. Rafael Fernandes, s/nº – Baldo – Natal/RN, às 09:00 hs

VEICULOS DE DIVERSOS ANOS E MODELOS (MAIS DE 30):
FIAT: UNO MILLE FIRE FLEX, UNO MILLE ECONOMY, STRADA FIRE CE FLEX
HONDA: HONDA CIVIC LXL FLEX
TOYOTA: HILUX CS 4X4, YAMAHA: XTZ-125 E

VISITAÇÃO: DE 27 A 31 DE OUTUBRO DE 2014, NO HORÁRIO DAS 09:00HS ÀS 12:00HS E DAS 13:00HS ÀS 16:00HS
EDITAL E INFORMAÇÕES NO ESCRITÓRIO DO LEILOEIRO:
Rua Açú nº 520 – Edif. Pallacius – Loja 04 – Tirol – Natal/RN – CEP 59.020-110
ou nos tels.: (084) 3221-3172 // 9982-1625 // 9969-5336 - Site: www.robertoalexandre.com.br**

Novo Jornal no iPad. Sua dose diária de opinião, na ponta dos dedos.

ACESSE BUSQUE BAIXE GRÁTIS

APP STORE NOVO JORNAL RN

NOVO JORNAL
SEM MODO DE VER OPINÃO
(84) 3342.0369

novojournal.jor.br  [novojournalrn](https://www.facebook.com/novojournalrn)



Da Alfaiataria Vilaça

Laércio, Laércio Barbosa de Vasconcelos chegou aqui em 1946. Veio de Sapé, na Paraíba, para Natal. Veio para ficar. Ele se recorda que veio a primeira vez a Natal e logo gostou da cidade. Aqui casei. Tenho filhos e netos nascidos aqui. Daqui ninguém me tira – ri, discretamente ri.

Uma parte do comércio era aqui na Ribeira, bairro que já teve o seu apogeu e agora é essa ruína. Muita gente afluía para este bairro. A vida da cidade e do estado era decidida aqui, na Ribeira. Agora é esse liseu...

Depois as grandes casas comerciais se mudaram para a Cidade Alta. Nesses últimos cinco anos a Ribeira está reagindo, soerguendo-se com a instalação de novas casas de comércio. Mas, ainda é pouco para o que foi durante a guerra...Um entreposto militar importantíssimo para as Forças Aliadas contra o eixo do mal. Hoje, em relação a um passado recente, os negócios aqui estão em alta. Há uns quinze anos não acontecia aqui todo esse movimento... Pela primeira vez está faltando gente para trabalhar. É um fenômeno, essa alta depois de tanta paradeira. Pela primeira vez, em muitos anos, estou com a encomenda de cinquenta calças

para fazer. Há quinze anos não acontecia esse fenômeno...

O Café Cova da Onça havia se acabado por aqueles dias, quando cheguei a Natal.ficava ao lado da Alfaiataria Amazonas, de Amadeu Grandi, um camarada do tipo italiano, muito conceituado. Natal era muito boemia. As patotas eram formadas por Luiz Tavares, Raimundo Lacerda – Raimundo do Cartório. Silvino Gordo. Zé Areia... A gente formava a turma dos Cancão, boêmios que freqüentavam o Carneirinho de Ouro. Às vezes brigavam e ficavam roendo durante um dia, até que se reconciliavam numa grande bebedeira. Luiz Tavares era um super-homem. As mãos eram de gigante. Tinha um apetite enorme. Comia mais do que todo mundo. Ele chegou na fazenda dele,na Fazenda Boca de Picada, depois de três dias de farra com Paulo Teixeira, ambos ressacados. Pediu a alguém que lhes fizessem uma cabeça-de-galo de dez ovos. A moradora disse que não tinha os ovos porque o cachorro da casa era viciado em ovos. E ele, danado, mandou que arrajassem os ovos fosse aonde fosse, até para as bandas dos quintos do inferno etc. Arranjaram o ovo e quanto estava quente, trincando de quente, ele

abriu a boca do cachorro e meteu-lhe o ovo de garganta abaixo. O cachorro desmaiou...

Ele contava que Raimundo do Cartório se pabulava de atirar bem. E eu lhe perguntei, Luiz, Raimundo atira bem? Se atira! – contestou prontamente Luiz com aquele vozeirão. – Eu já o vi atirar no chão e errar.

Era uma turma grande, como disse. A dos Cancão. Havia, no grupo, um outro Luiz – além de Luiz Tavares -, e um Nogueira. Ah Nogueira, que Luiz Tavares certa vez chamou “de pequenino, metido a cantor”. Eu reagi na hora, para arreliá-lo. Epa! Luiz, Nogueira canta bem. E ele, sem se dar por vencido, canta sim. Eu já vi Nogueira dar um arrote desentoadado... Era assim Luiz Tavares, alem de gigante, tinha a ultima palavra. Bebendo, ele contava essas histórias. Gostava de repetir essa frase, Dizer aos Cancão é botar na Tribuna, para que não restasse dúvida de que tudo que ali fosse conversado daria a volta por toda a cidade em algumas poucas horas.

Laércio não sabe precisar quantos Cancão seriam os componentes da turma. Tinham como slogan, ninguém consegue contar os discípulos do copo. Os

Cancão se reuniam às segundas-feiras para contar os causos.

Nas horas vagas, clarinetista. Laércio tem simpatia por esse instrumento. Fez nome e deu nome à Alfaiataria Vilaça. Uma vez Zé Areia botou um carneiro na rifa. Dedeco, filho do alfaiate Benvenuto, começou a bater no carneiro que pulava para trás. Dedeco quis saber de Zé Areia se aquele carneiro, com o costume de pular para trás, era – com o perdão da má palavra – fresco. Viado. Zé Areia respondeu, Não é, não. - Como é o nome do carneiro – insistiu Dedeco, que não viu a hora de parar e insistiu em cutucar a onça com vara curta. E Zé Areia, no deboche final, O nome do carneiro é Benvenuto [nome do pai de Dedeco]. Zé Areia estava tirando uma goteira em cima da cumeeira da casa e a mulher, chamando-o do terreiro, José, José, José! E ele, nada. Ela, já impaciente. Zé, bote a cabeça aí [mostre-se] e me dê cinco mirreis para comprar pão. E Zé Areia, querendo fazer negócio, e se eu botar toda, quanto é?

Zé Areia, poucos sabem, também era poeta dos bons. Tinha muita verve. Tinha cada tirada bem humorada. Uma vez em que se aborreceu com Raimundo, seu grande amigo e protetor, saiu-

se comum soneto do qual só me lembro desses versos do quarteto inicial. Aproveitando-se do fato de Raimundo ter acabado de chegar de uma excursão na Europa, saiu-se com esta que Raimundo relevou e levou na brincadeira...

Não conhecia o prazer. Nunca deu o Às de Copas.

Para dar, sem ninguém saber, Raimundo foi à Europa...

Laércio é um homem espirituoso e conversador. Comprou a alfaiataria a seu irmão, Oswaldo. Bem relacionado, quis ser vereador pela Ribeira. Teve 1.243 votos, mas o juiz anulou mais de 400 votos porque os eleitores escreveram Vilaça, nome da alfaiataria que não fora registrado no cartório eleitoral.

Mantém a freguesia desde 1940.

Geraldo Santos, Geraldo Bezerra, empresários; Túlio Fernandes, Caio Alencar, desembargadores. João Batista Machado, jornalista de renome. Theodorico Bezerra. Cortez Pereira, José Cortez Pereira, ex-governador. Zé Gobat Alves. José dos Santos. Manoel Flor, Ernesto Flor, Joãozinho Flor – três gerações que se vestem comigo. Pai, filho e neto se vestindo comigo. É prova de satisfação que me deixa sem jeito...

*Fragmento de O Spleen de Natal, v2 [Inédito].

Plural

FRANÇOIS SILVESTRE

Escritor ► fs.alencar@uol.com.br



François Silvestre escreve
nesta coluna aos domingos

Campanha ou canelada?

Com certeza o mais desonesto é o que vende o voto. Irmão gêmeo do que compra. Isso é ponto pacífico. A nojeira da compra e venda de voto nada tem a ver com incultura ou despolitização. É ladroagem mesmo. “Cultura” política da ilegitimidade representativa.

Mas este texto quer tratar da briga de foice, que não é desonestidade; aí sim, fruto da despolitização ou má-fé política. Essa praga que acompanha passo-a-passo nossos intervalos democráticos, como aquele personagem de Marguerite Hadcliffe, n'O Poço da Solidão, cujos passos tinham sempre a confusão a segui-los.

E nesse quadro, o elenco da ignorância política forma-se entre letrados. Ou bem informados. Ou até formadores de opinião. Que não se enquadram na conceituação do analfabetismo político de Bertolt Brecht; ao contrário, são politicamente instruídos.

O quadro referido se forma por uma deformação. Dialética que compõe, entre afirmação e negação, o cenário de uma prática de militância que desserve ao amadurecimento democrático.

Já foi dito, e é verdade, que campanha eleitoral não é uma disputa de grêmio escolar num internato clerical. Claro que não. Nem se pede que seja um concurso de boas maneiras. Ou de hipocrisia e mesuras falsas. Também não.

Porém, “entretanto mas porém”, não precisa ir à fronteira oposta. Transformar a campanha eleitoral numa sarjeta sem limites morais. Seguindo a lição cretina e amor de que “em política o feio é perder”. A “máxima” foi usada para justificar fraudes; as famosas brejeiras. Mas tem servido para abastecer “estratégias” de marqueteiros, profissionais na arte de vender produtos, como se candidatos fossem sabonetes ou embutidos de carne moída.

E quem acaba sendo moído, em vez da carne, é o eleitor consciente, que não se vendeu; e depois mal lavado, pelo saponáceo bem vendido.

É triste ver formadores de opinião, na mídia, bem articulados, bem informados culturalmente, descerem ao nível de torcedor de futebol, daqueles mais ignorantes; como se a campanha eleitoral fosse uma decisão de torneio de várzea. Mesmo disputada num estádio da Copa, belamente abandonado, entre ex-grandes times.

No Brasil, dada à imprevisibilidade de suas formações, tudo parece ser possível. A ética é tratada como instrumento de propaganda; por partidos, por políticos e até por algumas instituições. Não é um bem natural, como deveria ser. É um medalhão a ser exibido, como se a honestidade fosse um favor. Ou um troféu banhado a hipocrisia.

Ainda bem que as “torcidas organizadas”, dos dois lados, não vão aos debates nem se encontram nos comícios. Se os comícios fossem realizados em conjunto, como as partidas de futebol, certamente os embates seriam sangrentos.

Posto que, no Brasil, país violentíssimo, não se faz revolução, mas se esbanja sangue derramado. Té mais.

Conecte-se

► cartas@novojornal.jor.br



twitter.com/NovoJornalRN



facebook.com/novojornalrn

novojornal.jor.br



O leitor pode fazer a sua denúncia
neste espaço enviando fotografias



Bosque

Quero agradecer ao NOVO JORNAL pela valiosa ajuda quando publicou meus recados sobre a famosa torneira do Bosque dos Namorados. Hoje, não mais a encontrei. No seu lugar havia uma torneira novinha em folha sem uma gota de vazamento. Isso prova a força do NOVO JORNAL, graças à sua colaboração já taparam os buracos de minha rua, herança de Micarla, consertaram um vazamento de um cano quebrado jorrando água durante quinze dias e um vazamento do esgoto, em frente à Advocacia da União, que exalava um mau cheiro durante três semanas. Jornal também é utilidade pública. O assunto mais comentado hoje no Bosque só poderia ter sido o debate de ontem. Segundo

Zé das Cuias, a Polícia Rodoviária Federal está à procura da jamanta que atropelou a presidente Dilma. Infelizmente não anotaram aplaca. Desorientada, Dilma inventou uma queda de pressão. Ela não sabe que a queda de pressão é causada por desidratação, jejum prolongado, uso excessivo de medicações contra a hipertensão, de diuréticos e de remédios para emagrecer, entre outros. Por ouro lado, o estresse ou a ansiedade pelos quais ela passou provocam aumento da pressão. Não precisa ser médico para saber essas coisas, basta gostar de ler e Dilma não é chegada à uma leitura. A onda azul dos médicos sai às ruas amanhã, e eu vou nessa.

Geraldo Batista

Por e-mail

Hotel Reis Magos

Sobre situação do Hotel dos Reis Magos e o desinteresse do grupo pernambucano que o adquiriu realizar a reforma por causa das dificuldades: Tenho ciência que é preciso respeitar e sobretudo preservar nossa história, mas sinceramente não vejo nenhuma importância ou relevância neste esqueleto arquitetônico decadente, que ainda está jogado às traças.

Até o proprietário se manifestar, ninguém dava a mínima para o resto de construção, e de uma hora para outra, num passe de mágica, aparece mil defensores. Com essa conduta incoerente e improdutiva, quem perde é nosso Estado e nosso povo que deixará de ter um empreendimento moderno que irá fomentar nosso desenvolvimento e crescimento, haja vista que a malsinada preservação irá fazer com que esse espaço continue sendo inutilizado, pois a sociedade em nada aproveitará, mas sim, permanecerá refém das hordas do tráfico e prostituição que dominam o local. Vai entender...

willamymedeiros

Pelo Instagram

Multas

Agora que a prefeitura está anunciando o retorno dos pardais é preciso ficar atento para não levar multas. Mas é preciso saber também

se era necessário colocar as lombadas eletrônicas com limite de 50Km nos locais em que estão. Será que isso é precedido de estudos? Não se deveria colocar lombadas que obrigam a redução de velocidade em trechos onde a velocidade flui bem.

José Airlton Gonzaga de Souza

Por e-mail

Violência

Já passou da hora do comando da Polícia Militar investigar as razões pelas quais tantos policiais entram na criminalidade. Acho que quem pratica crimes precisa ser punido, saindo do convívio com a sociedade, mas a polícia, a militar e a civil, precisam manter profissionais de saúde para identificar as motivações. É muito policial ou perturbado ou praticando crimes. Absurdo.

Mário Sérgio Fonseca

Por e-mail

Fique por dentro das licitações
que ocorrem no Rio Grande do
Norte e Região Nordeste.

Assine o Jornal de Licitações e
conte com essa ferramenta
profissional.



Natal

secnatal@secnatal.com.br
secnatal.com.br | 84 - 3211-9525



Diretor Cassiano Arruda Câmara
Diretor Administrativo Lauro Jucá
Diretor Comercial Leandro Mendes
Diretor de Redação Carlos Magno Araújo

Telefones

(84) 3342-0369 / 3342-0358 / 3342-0380

E-mails

redacao@novojornal.jor.br / pauta@novojornal.jor.br /
comercial@novojornal.jor.br / assinatura@novojornal.jor.br

Para assinar (84) 3342-0374



ASSOCIAÇÃO
NACIONAL
DE JORNAIS



Endereço

Rua Frei Miguelinho, 33, Ribeira

CEP 59012-180, Natal-RN

Representante comercial

Engenho de Mídia - (81) 3466.1308



FEIRÃO CHEVROLET COM PROMOÇÃO DAS AMÉRICAS

NO ESTACIONAMENTO
DO CARREFOUR.
ÚLTIMO DIA.



Compre um Chevrolet e experimente por até 30 dias.

Se você não gostar, devolva e receba seu dinheiro de volta.



Se gostar, você só paga a 1ª parcela em 2015.

Confira estas e outras incríveis ofertas no feirão.



ONIX LS 1.0 2015

PARCELAS DE R\$ 699

A PARTIR DE

R\$ 34.990

OU ENTRADA DE R\$ 8.022,60
+ 60 X DE R\$ 699 / TAXA DE 1,51% A.M.

Ar-condicionado - Direção hidráulica - Airbag duplo - Freios ABS com EBD
- Desembaçador elétrico temporizado - Limpador e lavador elétrico do
vidro traseiro - Aviso sonoro para o cinto de segurança

COBALT LT 1.4 2015

1ª PARCELA PARA 2015

A PARTIR DE

R\$ 41.990

OU ENTRADA DE R\$ 20.995
+ 36 X DE R\$ 890,82 / TAXA DE 1,89% A.M.

Ar-condicionado - Direção hidráulica - Airbag duplo - Freios ABS com EBD - Vidros e travas elétricas - Abertura do porta-malas por controle remoto
- Alarme antifurto - Chave tipo canivete - Trava elétrica da tampa de combustível - Banco do motorista com regulagem de altura - Banco traseiro
bipartido e rebatível - Rodas de aço aro 15" - Coluna de direção com regulagem de altura



PRISMA LT 1.0 2015

PARCELAS DE R\$ 799

A PARTIR DE

R\$ 38.990

OU ENTRADA DE R\$ 8.164,20
+ 60 X DE R\$ 799 / TAXA DE 1,51% A.M.

Ar-condicionado - Direção hidráulica - Airbag duplo - Freios ABS com EBD - Abertura do porta-malas por controle remoto - Alarme antifurto - Banco traseiro
rebatível - Chave tipo canivete dobrável - Controles e saídas de ar com detalhes cromados - Sistema de luz "leve-me" - Sistema de luz "siga-me" - Trava elétrica da
tampa de combustível - Vidros e travas elétricas - Sensor de estacionamento

FIND NEW ROADS™

ÚLTIMO DIA. DAS 9h ÀS 15h.

ESPACIAL AUTO PEÇAS (84) 3204-1000 • NATAL VEÍCULOS (84) 3204-3000

SHOW ROOM ESPACIAL (84) 3214-3021 • TERRASAL MOSSORÓ (84) 3323-1000

CHEVROLET



ONIX LS 1.0 (5R48BF/R7Q), ano/modelo 2014/2015, com preço promocional à vista a partir de R\$ 34.990,00 ou através de plano de financiamento com 22,93% de entrada (R\$ 8.022,60) e 60 prestações mensais de R\$ 699,00, com taxa de juros de 1,51% a.m. e CET de 20,68% a.a. com total a prazo de R\$ 49.962,30. PRISMA LT 1.0 (5S69BF/R8H), ano/modelo 2014/2015, com preço promocional à vista de R\$ 38.990,00 ou através de plano de financiamento com 20,94% de entrada (R\$ 8.164,20) e 60 prestações mensais de R\$ 799,00, com taxa de juros de 1,51% a.m. e CET de 20,68% a.a. com total a prazo de R\$ 56.104,48. COBALT LT 1.4 (5B69XF/R7H), ano/modelo 2014/2015, com preço promocional à vista de R\$ 41.990,00 ou através de plano de financiamento com 50% de entrada (R\$ 20.995,00) e 36 prestações mensais de R\$ 890,82 (primeira parcela após 90 dias da compra do contrato), com taxa de juros de 1,89% a.m. e CET de 26,72% a.a. com total a prazo de R\$ 51.282,81. Promoção válida para todos os veículos da linha Chevrolet 0KM, ano/modelo 2014/2014 e 2014/2015, pagos à vista ou com plano de financiamento através do Chevrolet Serviços Financeiros (GMAC) com entrada no ato da compra a partir de 50% e primeira parcela após 90 dias da compra do contrato. A quantidade e o valor das parcelas mensais dependerão do plano de financiamento optado e do veículo adquirido. Taxa de juros a depender do plano optado e do veículo adquirido. Plano de financiamento direto ao usuário (FDU) sujeito à aprovação de crédito. Condição não válida ou cumulativa com outras promoções da Chevrolet, bônus de funcionários da GMB/GMAC e Rede Chevrolet, Vendas Diretas (faturamento direto da fábrica), taxistas ou produtores rurais. Consulte condições no feirão ou em uma concessionária Chevrolet ou acesse www.ofertaschevrolet.com.br - SAC GM: 0800 7024200 - Ouvidoria GMAC: 0800 722 6022. Ofertas válidas de 17 a 19 de outubro de 2014, no estado do Rio Grande do Norte, para veículos Chevrolet 0 km adquiridos e disponíveis no estoque das concessionárias Chevrolet. Ofertas não válidas ou cumulativas com modalidade de venda direta da fábrica, taxistas e produtores rurais. Consulte condições em sua concessionária Chevrolet. Os veículos Chevrolet estão em conformidade com o PROCONVE - Programa de Controle da Poluição do Ar por Veículos Automotores. www.chevrolet.com.br - SAC: 0800 702 4200. Ouvidoria GMAC: 0800 722 6022.



Todos juntos fazem um trânsito melhor.

**Editor**

Renato Lisboa

E-mail

renatolisboa@novojournal.jor.br

Fones

84 3342.0358 / 3342.0350

TROPA DE ELITE

/ SELEÇÃO / A BOA QUALIDADE GENÉTICA DO CHAMADO “GADO DE ELITE” E A VERSATILIDADE EM SEU USO COMERCIAL TÊM MANTIDO AS CRIAÇÕES NO ESTADO, APESAR DAS DIFICULDADES PASSADAS COM A ESTIAGEM NO CAMPO



FÁBIO CORTEZ / NJ

RAFAEL BARBOSA
DO NOVO JORNAL

UM ANIMAL FORTE, que dá leite em grande quantidade, tem aptidão para a prática de esportes e é bom reprodutor. O Rio Grande do Norte figura entre os estados que possuem rebanhos de elite de melhor qualidade. São animais de alto custo e que exigem um grande investimento para a manutenção desses que representam boa parte do dinheiro que circula na Festa do Boi. Na edição de 2014, os leilões realizados superaram as expectativas e a tropa de elite do rebanho potiguar é responsável por parte deste montante.

Os pecuaristas que decidem investir neste ramo de mercado precisam dedicar boa parte do tempo ao trato dos animais e dispor de dinheiro para arcar com as despesas que a criação deles exige. Para o leiloeiro oficial da Festa do Boi, Eduardo Melo, a criação de animais de elite é um sacerdócio, em virtude do empenho que a atividade exige.

Em contrapartida, o retorno é alto. O rebanho é vendido a um alto preço e o lucro dos investidores é igualmente alto. Mesmo no período de seca vivido atualmente no Nordeste brasileiro. O presidente da Associação Norte-riograndense de Criadores (Anorc), Antô-

nio Teófilo, explica que o gado de elite é criado em uma menor quantidade que o gado utilizado para os trabalhos do homem do campo. “E o custo individual de criação é muito alto”, acrescenta.

Além disso, destaca ele, no estado, as criações se mantêm em virtude da boa qualidade genética dos animais dos selecionados daqui. Inclusive, entre os equinos a raça Quarto de Milha - cavalo comumente utilizado na prática de vaquejadas - criada no Rio Grande do Norte é referência nacional. “Os animais deste tipo, de elite, são mais caros e por isso é possível segurar o plantel de alta qualidade”, corrobora Teófilo. Entre os bovinos, as raças pardo suíço, sindi, nelore e guzerá são destaque nas criações potiguares.

O guzerá é um tipo de gado com características rentáveis para os criadores, pois há muitos exemplos de bons reprodutores e vacas boas produtoras de leite. O Rio Grande do Norte iniciou no meio deste ano de 2014 negociações para o envio de bovinos desta espécie para a África.

Aos acordos aconteceram com o governo de Senegal e os animais seguiram para o continente africano de avião. A negociação foi feita pelo empresário Cristiano Lima, proprietário das empresas GBT In-

ternacional, especializada na comercialização de gado para o exterior, e da AIB Internacional, que cuida de toda a logística de transporte de animais vivos. A comercialização inicial foi de 140 cabeças de gado guzerá. Outras três cargas, com a mesma quantidade animais, já foram contratadas à época e devem ser efetivadas a cada três meses, partindo do Aeroporto Internacional Aluizio Alves, em São Gonçalo do Amarante. O RN aguarda somente a estruturação de recebimento do governo de Senegal para enviar os animais.

A aquisição destes animais faz parte de um projeto do governo de Senegal para o melhoramento genético do rebanho do país. O governo irá distribuir os animais comprados entre alguns produtores, vislumbrando o aumento da produtividade e a consequente geração de renda no campo.

O guzerá, raça exportada neste primeiro momento, é considerada de dupla aptidão, com excelentes resultados na produção de carne e de leite. A informação de que o Rio Grande do Norte tinha um rebanho de alta qualidade genética, além de um aeroporto de cargas para ser inaugurado, fez com que o estado despontasse frente a possibilidade de se comercializar o gado da região de Minas Gerais.



FRANKIE MARCONE / NJ

► A raça guzerá tem dupla aptidão, produzindo bem carne e leite

RAÇA CHEGOU AO ESTADO HÁ 40 ANOS

O guzerá foi a primeira raça zebuína a chegar ao Brasil, entre as que persistem. A raça foi trazida da Índia, na década de 1870, pelo Barão de Duas Barras, logo dominando a pecuária nos cafezais fluminenses. Surgiu como solução para arrastar os pesados carroções e até vagões para transporte de café, nas íngremes montanhas, e também para produzir leite e carne.

Hoje, o guzerá está espalhado por várias regiões, mas sua presença mais notória é na região nordestina, onde foi a única raça que sobreviveu, produtivamente, durante os cinco anos consecutivos de seca (1978-1983), além de ter enfrentado também outras secas históricas.

No Rio Grande do Norte, de acordo com a Anorc, se disseminou na década de 1970, depois de uma exposição nacional realizada na festa do boi. Os primeiros cria-

dores da raça no estado foram o ex-governador Geraldo Melo e Kleber Bezerra.

A guzerá é a única raça zebuína que pode ser considerada de dupla aptidão, carne e leite. De acordo com a Associação dos Criadores de Guzerá do Brasil, hoje, existem vacas produzindo mais de 35 kg de leite/dia, gerando bezerras que pesam mais de 500 kg aos 12 meses e filhas que procriam antes de completar 2 anos de idade.

Entre os animais a serem leiloados nesta sexta, segundo o presidente do Núcleo Regional da Guzerá GA, Geraldo Alves, há uma vaca que produz uma média de 38 kg de leite por dia. “Na fazenda, com as rações adequadas, ela produz essa quantidade e aqui no parque, comendo a mesma ração dos demais animais, está fazendo mais de 30kg por dia”, confirma.



FRANKIE MARCONE / NJ

► O pardo suíço é outro exemplar de gado de elite

CONIC

2014

Inovação e Tecnologia para o Desenvolvimento Profissional

Dia 30/10:
Teatro Riachuelo

Palestrante
Silvio Meira
Ideias do presente e do futuro.

Em comemoração aos seus 15 anos, o UNI-RN traz a Natal o renomado palestrante Silvio Meira, especialista em inovação e empreendedorismo, famoso por trabalhos desenvolvidos para o Banco Mundial e para a ONU.

Garanta já sua participação nessa incrível palestra e enriqueça ainda mais seus conhecimentos e seu currículo.

Inscrições abertas: www.conic2014.com.br

unirn.edu.br
3215.2917

Patrocínio

Organização

O VOTO DO FUTURO

/ VANGUARDA / ELEIÇÃO EM NOVEMBRO PARA O CARGO DE REITOR DA UFRN SERÁ ON-LINE; SISTEMA ELETRÔNICO CRIADO PELA INSTITUIÇÃO PODE SER ACESSADO PELO COMPUTADOR, CELULAR E TABLET

JALMIR OLIVEIRA
DO NOVO JORNAL

O **ELEITOR DO** futuro não enfrentará filas ou teste biométrico e nem precisará percorrer longas distâncias até depositar o voto na urna. Com alguns cliques na tela do celular, ele poderá definir quem será o próximo Presidente da República. A cena, ainda aparentemente distante da realidade, começa a tomar forma em terras potiguares. No próximo dia 11 de novembro, mais de 40 mil pessoas comparecerão às urnas, mesmo sem sair do conforto de casa, para eleger o próximo reitor da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

O fenômeno tem explicação: as eleições para o cargo máximo da instituição será totalmente "on-line" este ano. O processo de escolha será feito por sistema eletrônico criado pela própria UFRN. O chamado SIGeleições é um dos oito sistemas de gestão de dados elaborados pela Superintendência de Informática da universidade (SINFO).

De acordo com o presidente da Comissão Eleitoral da UFRN, Graco Aurélio Câmara, o sistema já foi testado em várias situações em eleições de departamentos, gestão de centros acadêmicos e agora será testado para um universo maior de eleitores. "O sistema foi criado há quatro anos. Tudo foi pensado para que chegássemos ao momento de elegermos um reitor", ressalta.

Nas eleições de 2010, por exemplo, quando a votação foi feita em máquinas semelhantes às que foram utilizadas para a escolha dos cargos dos Poderes Legislativo e Executivo, o índice de abstenção entre os alunos beirou os 75%. Dos mais de 33 mil alunos, apenas e 8.306 mil confirmaram presença no pleito.

Vale ressaltar que, de acordo com o Tribunal Regional Eleitoral (TRE), 391.478 eleitores deixaram de votar no dia 6 de outubro, quase 17% do total. A justificativa de tamanha ausência foi a demora causada por biometria. "Eu acredito que este tipo de eleição é mais atrativo e prático. Vai resul-

tar numa presença mais ativa dos eleitores", defende o presidente da comissão eleitoral.

O Sigeleições é acessado através de um site específico (<https://sigeleicao.ufrn.br/>). Desde que foi instituído, o mecanismo já foi utilizado em mais 300 eleições. A plataforma eletrônica é mais cômoda e prática. "Vai garantir uma maior participação de servidores, professores e alunos", diz.

Com o login e senha, já que todos os alunos e servidores têm cadastro nos demais sistemas de gestão da universidade, o eleitor vai ser encaminhado para a tela de votação. "A comunidade está familiarizada com o mecanismo. Não haverá problemas", analisa. O sistema pode ser acessado de computadores, celulares e tablets.

Com a exibição da tela de votação, o eleitor terá de escolher uma das duas chapas em disputa. A primeira disputa a reeleição através da atual reitora Ângela Maria Paiva Cruz, com o nome "Avanços e Desafios". A concorrente é a chapa "Alma Mater UFRN", dos professores Carlos Chesman, do Departamento de Física, e Rubens Ramos, do Departamento de Engenharia Civil.

Para confirmar o voto, após escolher um dos candidatos, o usuário é obrigado a responder a uma pergunta de acesso. A questão está relacionada aos dados pessoais do eleitor. "O sistema tem chaves de segurança para evitar fraudes", revela Graco Aurélio Câmara. Errando três vezes a inserção dos dados, o eleitor terá o acesso bloqueado. Contudo, o direito ao voto não é obstruído. Ainda pode se dirigir a uma das cabines especiais de votação, que serão instaladas nos diversos setores da UFRN.

"Estamos na vanguarda", celebra Graco Aurélio Câmara. As eleições da universidade terão uma dimensão semelhante a de cidades importantes, como Currais Novos e Apodi, por exemplo. O colegiado da UFRN é formado por aproximadamente 44.500 mil eleitores. "Acreditamos que teremos uma boa participação. Alunos, servidores e professores precisam apenas de alguns cliques para definir o voto", analisa.

PROTOS DE SEGURANÇA

Na próxima terça-feira, a comissão eleitoral vai fechar os últimos ajustes para o pleito. O encontro vai definir os protocolos de segurança necessários para garantir a lisura do processo. "Nunca tivemos um problema de invasão ou quebra. No entanto, precisamos detalhar o plano de segurança", afirma Graco Aurélio Câmara.

Para a eleição, ele terá uma chave de segurança, que vai ser criada pelo presidente da comissão eleitoral. "É uma lista enorme de caracteres. Dá para encher esta parede", diz, apontando para uma das paredes da sede comissão, ins-

talada na Superintendência de Informática da UFRN. A comissão eleitoral é composta por 25 titulares e 25 suplentes.

A chave não é armazenada em nenhuma base de dados do sistema. Só será possível votar na eleição se a chave de segurança tiver carregada em memória pelo presidente da comissão. Para homologar os dados, o presidente deve informar a chave de segurança novamente.

CONTINUA
NA PÁGINA 12 ►



Editor

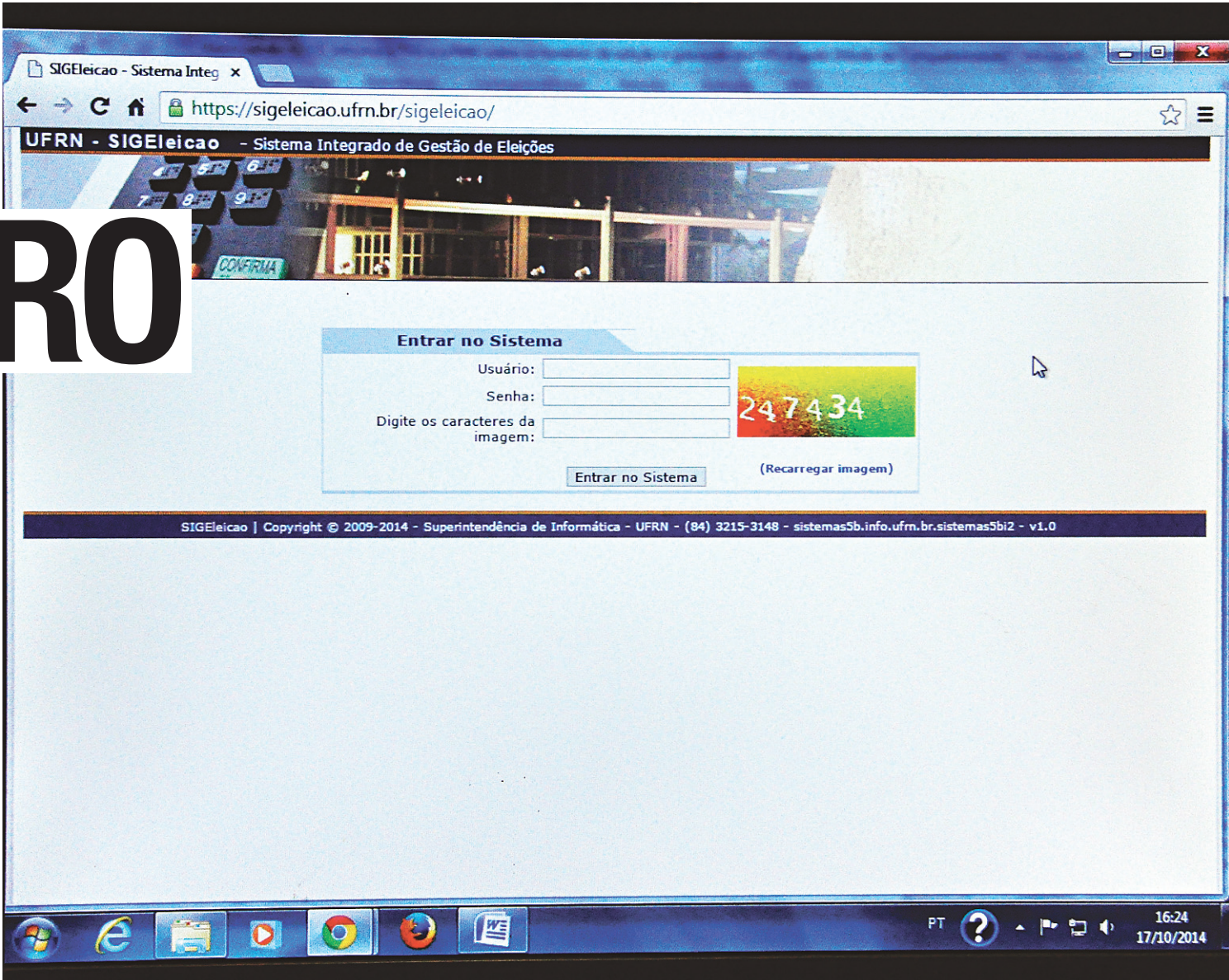
Moura Neto

E-mail

mouraneto@novojornal.jor.br

Fones

84 3342.0358 / 3342.0350



► Processo de escolha do reitor da UFRN será feito por sistema eletrônico criado pela Superintendência de Informática da própria instituição, o SIGeleições

HILUX. MUITO MAIS QUE PICAPE, UM TOYOTA.

HILUX SR 3.0L DIESEL 2014/2015 COMPLETA
• Cabine Dupla • 4x4 • Automática

R\$128.900,00 À VISTA

SW4 SRV 3.0L TURBODIESEL 2014/2015 COMPLETÍSSIMA
• 4x4 • Automática • 7 lugares • Banco de couro • Kit Multimídia

R\$189.990,00 À VISTA

Controle de velocidade de cruzeiro

Acendimento automático dos faróis

Ar-condicionado digital integrado frio e quente

7 lugares

Toyolex
toyolex.com.br [f](#) [toyolextoyota](#) [@toyolex](#)

Toyolex Natal
Av. Dão Silveira, 6300 - Pitimbu
toyolex.natal@toyolex.com.br
84 3606.3434



Cinto de segurança salva vidas.

Promoção válida até 22/10/2014 ou enquanto durar o estoque, (05 Hilux SR Diesel e 05 SW4 SRV Diesel). Imagens meramente ilustrativas. Reservamos-nos o direito de corrigir qualquer erro gráfico e/ou digitação.

O VOTO DO FUTURO

/ VANGUARDA / ELEIÇÃO EM NOVEMBRO PARA O CARGO DE REITOR DA UFRN SERÁ ON-LINE; SISTEMA ELETRÔNICO CRIADO PELA INSTITUIÇÃO PODE SER ACESSADO PELO COMPUTADOR, CELULAR E TABLET

JALMIR OLIVEIRA
DO NOVO JORNAL

O **ELEITOR DO** futuro não enfrentará filas ou teste biométrico e nem precisará percorrer longas distâncias até depositar o voto na urna. Com alguns cliques na tela do celular, ele poderá definir quem será o próximo Presidente da República. A cena, ainda aparentemente distante da realidade, começa a tomar forma em terras potiguares. No próximo dia 11 de novembro, mais de 40 mil pessoas comparecerão às urnas, mesmo sem sair do conforto de casa, para eleger o próximo reitor da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

O fenômeno tem explicação: as eleições para o cargo máximo da instituição será totalmente "on-line" este ano. O processo de escolha será feito por sistema eletrônico criado pela própria UFRN. O chamado SIGeleições é um dos oito sistemas de gestão de dados elaborados pela Superintendência de Informática da universidade (SINFO).

De acordo com o presidente da Comissão Eleitoral da UFRN, Graco Aurélio Câmara, o sistema já foi testado em várias situações em eleições de departamentos, gestão de centros acadêmicos e agora será testado para um universo maior de eleitores. "O sistema foi criado há quatro anos. Tudo foi pensado para que chegássemos ao momento de elegermos um reitor", ressalta.

Nas eleições de 2010, por exemplo, quando a votação foi feita em máquinas semelhantes às que foram utilizadas para a escolha dos cargos dos Poderes Legislativo e Executivo, o índice de abstenção entre os alunos beirou os 75%. Dos mais de 33 mil alunos, apenas e 8.306 mil confirmaram presença no pleito.

Vale ressaltar que, de acordo com o Tribunal Regional Eleitoral (TRE), 391.478 eleitores deixaram de votar no dia 6 de outubro, quase 17% do total. A justificativa de tamanha ausência foi a demora causada biometria. "Eu acredito que este tipo de eleição é mais atrativo e prático. Vai resul-

tar numa presença mais ativa dos eleitores", defende o presidente da comissão eleitoral.

O Sigeleições é acessado através de um site específico (<https://sigeleicao.ufrn.br/>). Desde que foi instituído, o mecanismo já foi utilizado em mais 300 eleições. A plataforma eletrônica é mais cômoda e prática. "Vai garantir uma maior participação de servidores, professores e alunos", diz.

Com o login e senha, já que todos os alunos e servidores têm cadastro nos demais sistemas de gestão da universidade, o eleitor vai ser encaminhado para a tela de votação. "A comunidade está familiarizada com o mecanismo. Não haverá problemas", analisa. O sistema pode ser acessado de computadores, celulares e tablets.

Com a exibição da tela de votação, o eleitor terá de escolher uma das duas chapas em disputa. A primeira disputa a reeleição através da atual reitora Ângela Maria Paiva Cruz, com o nome "Avanços e Desafios". A concorrente é a chapa "Alma Mater UFRN", dos professores Carlos Chesman, do Departamento de Física, e Rubens Ramos, do Departamento de Engenharia Civil.

Para confirmar o voto, após escolher um dos candidatos, o usuário é obrigado a responder a uma pergunta de acesso. A questão está relacionada aos dados pessoais do eleitor. "O sistema tem chaves de segurança para evitar fraudes", revela Graco Aurélio Câmara. Errando três vezes a inserção dos dados, o eleitor terá o acesso bloqueado. Contudo, o direito ao voto não é obstruído. Ainda pode se dirigir a uma das cabines especiais de votação, que serão instaladas nos diversos setores da UFRN.

"Estamos na vanguarda", celebra Graco Aurélio Câmara. As eleições da universidade terão uma dimensão semelhante a de cidades importantes, como Currais Novos e Apodi, por exemplo. O colegiado da UFRN é formado por aproximadamente 44.500 mil eleitores. "Acreditamos que teremos uma boa participação. Alunos, servidores e professores precisam apenas de alguns cliques para definir o voto", analisa.

PROTOS DE SEGURANÇA

Na próxima terça-feira, a comissão eleitoral vai fechar os últimos ajustes para o pleito. O encontro vai definir os protocolos de segurança necessários para garantir a lisura do processo. "Nunca tivemos um problema de invasão ou quebra. No entanto, precisamos detalhar o plano de segurança", afirma Graco Aurélio Câmara.

Para a eleição, ele terá uma chave de segurança, que vai ser criada pelo presidente da comissão eleitoral. "É uma lista enorme de caracteres. Dá para encher esta parede", diz, apontando para uma das paredes da sede comissão, ins-

talada na Superintendência de Informática da UFRN. A comissão eleitoral é composta por 25 titulares e 25 suplentes.

A chave não é armazenada em nenhuma base de dados do sistema. Só será possível votar na eleição se a chave de segurança tiver carregada em memória pelo presidente da comissão. Para homologar os dados, o presidente deve informar a chave de segurança novamente.

CONTINUA
NA PÁGINA 12 ►



Editor

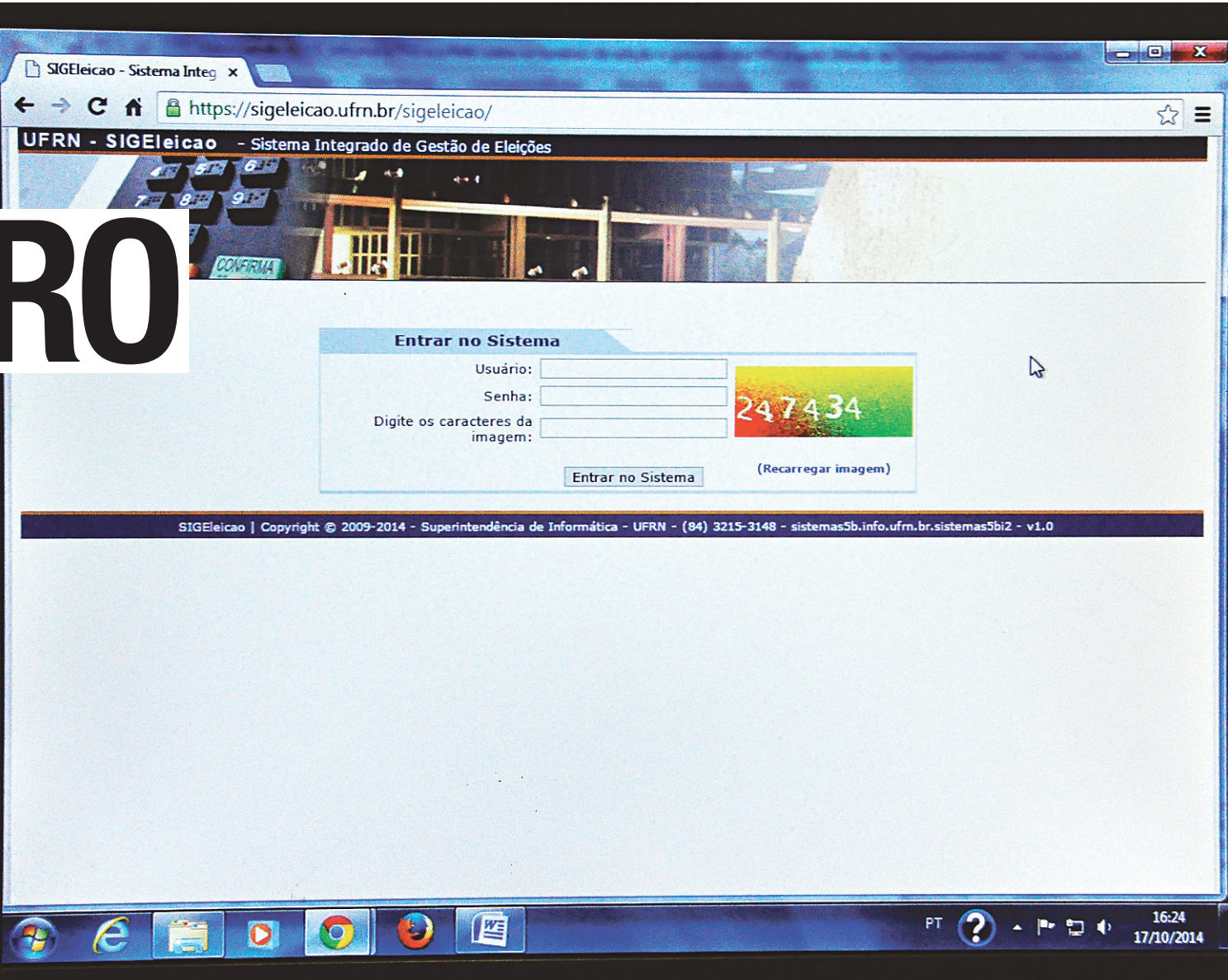
Moura Neto

E-mail

mouraneto@novojornal.jor.br

Fones

84 3342.0358 / 3342.0350



► Processo de escolha do reitor da UFRN será feito por sistema eletrônico criado pela Superintendência de Informática da própria instituição, o SIGeleições

HILUX. MUITO MAIS QUE PICAPE, UM TOYOTA.

HILUX SR 3.0L DIESEL 2014/2015 COMPLETA
• Cabine Dupla • 4x4 • Automática

R\$128.900,00 À VISTA

SW4 SRV 3.0L TURBODIESEL 2014/2015 COMPLETÍSSIMA
• 4x4 • Automática • 7 lugares • Banco de couro • Kit Multimídia

R\$189.990,00 À VISTA

Controle de velocidade de cruzeiro

Acendimento automático dos faróis

Ar-condicionado digital integrado frio e quente

7 lugares

Toyolex
toyolex.com.br [f](#) [toyolextoyota](#) [@toyolex](#)

Toyolex Natal
Av. Dão Silveira, 6300 - Pitimbu
toyolex.natal@toyolex.com.br
84 3606.3434



Cinto de segurança salva vidas.

Promoção válida até 22/10/2014 ou enquanto durar o estoque, (05 Hilux SR Diesel e 05 SW4 SRV Diesel). Imagens meramente ilustrativas. Reservamos-nos o direito de corrigir qualquer erro gráfico e/ou digitação.

E S P E C I A L

O COLAPSO
DO AÇUDE
GARGALHEIRAS

PARTE 1/2

À BEIRA D

SÍLVIO ANDRADE
DO NOVO JORNALA SITUAÇÃO ESTÁ PRECÁRIA
E SE NÃO CHOVER VAI PIORAR”

Antônio Gregório, pescador



► José Mário da Silva, pescador: “Está tudo parado”



► Geraldo José da Silva, pescador aposentado: “O comércio era intenso”



► Vila de pescadores do Gargalheiras: estiagem esfriou o comércio

OS TRÊS ANOS consecutivos de seca no semiárido do Rio Grande do Norte mudaram as feições do Gargalheiras, em Acari, na região do Seridó, a 215 km de Natal. Com o mais baixo volume de sua história, 5,85% da capacidade total de 44 milhões de cúbicos de água, o açude mais famoso do Estado pode entrar em colapso se não chover nos próximos três meses, prejudicando mais de 55 mil habitantes.

Na área represada do Marechal Dutra, nome oficial do açude Gargalheiras, a lâmina de água chegou ao nível de 2.598.477 milhões de m³ até o dia 9 de outubro passado. Desde 2011 que a água não escorre pelo paredão de mais de 26 metros de altura, um espetáculo que atrai pessoas de todo o Estado para apreciar a sangria.

O Gargalheiras abastece a população de Acari (11 mil habitantes) e de Currais Novos (44 mil habitantes). Este último município passou a receber água da adutora Gargalheiras, reativada desde 2013 porque o açude Dourados, em Currais Novos, está praticamente seco.

Construído pelo Departamento Nacional de Obras contra a Seca (DNOCS), o reservatório rasga as rochas das serras do Abreu, Gargalheiras, Caraubinha e Olho D'Água. Em 55 anos de existência, sangrou 29 vezes. A primeira foi em março de 1960, um ano depois de inaugurado.

Na vila de pescadores do Gargalheiras, que pertencia à rede ferroviária, a estiagem esfriou o comércio local, antes movimentado pela venda de peixe, camarão e derivados. Todos que moram no local são unânimes em afirmar que a situação nunca esteve tão ruim. Tudo mudou tão bruscamente e o clima é de desolação.

“Está tudo parado”, lamentou o pescador José Mário da Silva, 49, morador da vila há 24 anos. Sentado na varanda de casa, na rua principal do lugar, onde conversava com o amigo Antônio Gregório, 66, pescador aposentado, ele lastimava a crise da água. Gregório contou que nem nas secas de 1983 a 1985 os efeitos foram tão devastadores. “A situação está precária e se não chover vai piorar”, previu.

O também pescador aposentado Geraldo José da Silva, 65, lembrou a vila de pouco tempo atrás, onde na frente de quase todas as casas o comércio era intenso, com os moradores descascando camarões para vender em forma de filé.

Quarta-feira passada, poucas casas tinham placas com ofertas de camarão e peixes. Outra atividade de renda prejudicada é a confecção de redes para pesca de peixe e de covos para captura de camarão. Não fosse o Bolsa Família, comentam os três pescadores (nenhum deles beneficiário do programa), a situação seria pior porque o camarão, o tucunaré, a tilápia, o cascudo e outras espécies de peixes praticamente sumiram.

O baixo volume de água do Gargalheiras impede a piracema (movimento de migração dos peixes para reprodução), disse Antônio Gregório. Por isso, o camarão miúdo que ainda é possível pescar está a R\$ 18,00 o quilo, a lingüiça de camarão entre R\$ 18,00 e 20,00 e o peixe a R\$ 12 em média, praticamente o dobro do que era antes.

/ SECA / NOVO JORNAL VAI AO GARGALHEIRAS, AÇUDE-BALNEÁRIO
VIVE A PIOR FASE DE SUA HISTÓRIA: SEM PEIXES, SEM COM

► Gargalheiras pode entrar em colapso se não chover nos próximos três meses

PESCADORES
MUDAM DE

► Maria das Vitórias, presidente da Colônia de Pescadores: “Situação crítica”

A presidente da Colônia de Pescadores Z28, Maria das Vitórias Ferreira Soares, 39, repete o que todos dizem: a situação é muito crítica, nunca esteve tão ruim. A Colônia engloba pescadores da vila e das comunidades ribeirinhas ao longo do Gargalheiras, que tem mais de 800 hectares (8 km²).

Estão cadastrados 557 pescadores e desses, somente 333 estão na ativa. Mesmo assim, a maioria está temporariamente em outras atividades. “Agora, eles estão procurando outros trabalhos porque não têm o que pescar”, atesta ela. Maria das Vitórias, cujo mandato de três anos termina em 2015, disse que os pescadores estão esperando o início do defeso, quando o governo federal começa a pagar o auxílio-pesca (seguro-desemprego) correspondente a um sa-



► Construído pelo Departamento Nacional de Obras contra a Seca (DNOCS) em 1959, o reservatório rasga as rochas das serras do

ESPECIAL

O COLAPSO DO AÇUDE GARGALHEIRAS

PARTE 1/2

À BEIRA DO MORTO



“A SITUAÇÃO ESTÁ PRECÁRIA E SE NÃO CHOVER VAI PIORAR”

Antônio Gregório, pescador



► José Mário da Silva, pescador: “Está tudo parado”



► Geraldo José da Silva, pescador aposentado: “O comércio era intenso”



► Vila de pescadores do Gargalheiras: estiagem estriou o comércio

OS TRÊS ANOS consecutivos de seca no semiárido do Rio Grande do Norte mudaram as feições do Gargalheiras, em Acari, na região do Seridó, a 215 km de Natal. Com o mais baixo volume de sua história, 5,85% da capacidade total de 44 milhões de cúbicos de água, o açude mais famoso do Estado pode entrar em colapso se não chover nos próximos três meses, prejudicando mais de 55 mil habitantes.

Na área represada do Marechal Dutra, nome oficial do açude Gargalheiras, a lâmina de água chegou ao nível de 2.598.477 milhões de m³ até o dia 9 de outubro passado. Desde 2011 que a água não escorre pelo paredão de mais de 26 metros de altura, um espetáculo que atrai pessoas de todo o Estado para apreciar a sangria.

O Gargalheiras abastece a população de Acari (11 mil habitantes) e de Currais Novos (44 mil habitantes). Este último município passou a receber água da adutora Gargalheiras, reativada desde 2013 porque o açude Dourados, em Currais Novos, está praticamente seco.

Construído pelo Departamento Nacional de Obras contra a Seca (DNOCS), o reservatório rasga as rochas das serras do Abreu, Gargalheiras, Carnaubinha e Olho D'Água. Em 55 anos de existência, sangrou 29 vezes. A primeira foi em março de 1960, um ano depois de inaugurado.

Na vila de pescadores do Gargalheiras, que pertencia à rede ferroviária, a estiagem esfriou o comércio local, antes movimentado pela venda de peixe, camarão e derivados. Todos que moram no local são unânimes em afirmar que a situação nunca esteve tão ruim. Tudo mudou tão bruscamente e o clima é de desolação.

“Está tudo parado”, lamentou o pescador José Mário da Silva, 49, morador da vila há 24 anos. Sentado na varanda de casa, na rua principal do lugar, onde conversava com o amigo Antônio Gregório, 66, pescador aposentado, ele lastimava a crise da água. Gregório contou que nem nas secas de 1983 a 1985 os efeitos foram tão devastadores. “A situação está precária e se não chover vai piorar”, previu.

O também pescador aposentado Geraldo José da Silva, 65, relembrou a vila de pouco tempo atrás, onde na frente de quase todas as casas o comércio era intenso, com os moradores descascando camarões para vender em forma de filé.

Quarta-feira passada, poucas casas tinham placas com ofertas de camarão e peixes. Outra atividade de renda prejudicada é a confecção de redes para pesca de peixe e de covos para captura de camarão. Não fosse o Bolsa Família, comentam os três pescadores (nenhum deles beneficiário do programa), a situação seria pior porque o camarão, o tucunaré, a tilápia, o cascudo e outras espécies de peixes praticamente sumiram.

O baixo volume de água do Gargalheiras impede a piracema (movimento de migração dos peixes para reprodução), disse Antônio Gregório. Por isso, o camarão miúdo que ainda é possível pescar está a R\$ 18,00 o quilo, a lingüiça de camarão entre R\$ 18,00 e 20,00 e o peixe a R\$ 12 em média, praticamente o dobro do que era antes.



► Gargalheiras pode entrar em colapso se não chover nos próximos três meses



► Maria das Vitórias, presidente da Colônia de Pescadores: “Situação crítica”



► Construído pelo Departamento Nacional de Obras contra a Seca (DNOCS) em 1959, o reservatório rasga as rochas das serras do Abreu, Gargalheiras, Carnaubinha e Olho D'Água; em 55 anos de existência, o açude Gargalheiras já sangrou 29 vezes

PESCADORES MUDAM DE ATIVIDADE

A presidente da Colônia de Pescadores Z28, Maria das Vitórias Ferreira Soares, 39, repete o que todos dizem: a situação é muito crítica, nunca esteve tão ruim. A Colônia engloba pescadores da vila e das comunidades ribeirinhas ao longo do Gargalheiras, que tem mais de 800 hectares (8 km²).

Estão cadastrados 557 pescadores e desses, somente 333 estão na ativa. Mesmo assim, a maioria está temporariamente em outras atividades. “Agora, eles estão procurando outros trabalhos porque não têm o que pescar”, atesta ela. Maria das Vitórias, cujo mandato de três anos termina em 2015, disse que os pescadores estão esperando o início do defeso, quando o governo federal começa a pagar o auxílio-pesca (seguro-desemprego) correspondente a um sa-

lário mínimo (R\$ 724,00). O período do defeso vai de 1º de dezembro a 21 de fevereiro, época de reprodução dos peixes e camarão.

A maioria dos restaurantes e bares que funcionava próximos ao mirante do Gargalheiras, onde está a parede da barragem, fechou. Os que ainda resistem só funcionam em finais de semana, disse uma das comerciantes, Liane Márcia da Silva, 32. “Durante a semana meu pai (dono do bar) não abre porque não dá ninguém”, frisou ela. Somente aos sábados e domingos há movimento de pessoas de Acari e região.

O hotel pousada Gargalheiras amarga uma queda de 50% no movimento, disse o funcionário Robinson Faustino. Apesar disso, o restaurante continua funcionando de segunda a domingo.



► Liane Márcia da Silva, comerciante: “O bar não abre na semana”

Açude Gargalheiras

- Nome oficial: Marechal Eurico Gaspar Dutra
- Município de Acari/RN
- Bacia: Piranhas/Assu
- Rio Barrado: Acauã
- Localização: a 13 km de sede do município de Acari

Bacia hidráulica

- Área: 805,67 ha
- Capacidade total: 44.421.477 milhões de m³
- Atual: 2.598.477 milhões m³
- Volume morto: 1.680.034 milhões de m³

Dourado

- Município de Currais Novos
- Bacia: Piranhas/Assu
- Localização: situado a 1 km de Currais Novos

Bacia hidráulica

- Área: 316 ha
- Capacidade máxima: 10.321.600 milhões de m³
- Volume morto: 1.054 milhão de m³

PRAINHA VAZIA, TUDO SECO

Na prainha, um balneário no povoado de Bulhões, o verde do capim nas margens do açude Gargalheiras é um contraste com o cinza da caatinga. Pousadas e casas para aluguel, que em época de inverno regular estão sempre lotadas nos finais de semana, agora estão vazias.

A vida nas margens do Gargalheiras é silêncio durante a semana. Nas estradas de barro e areia, a poeira sobe quando os raros carros passam por lá. Os únicos veículos que diariamente circulam pela região são os caminhões-pipa, que abastecem as comunidades rurais. O vaqueiro João Pereira da Silva, 46, toma conta de duas propriedades na prainha. Por causa de um sistema de bombeamento de água, não tem problema de abastecimento para o consumo animal.

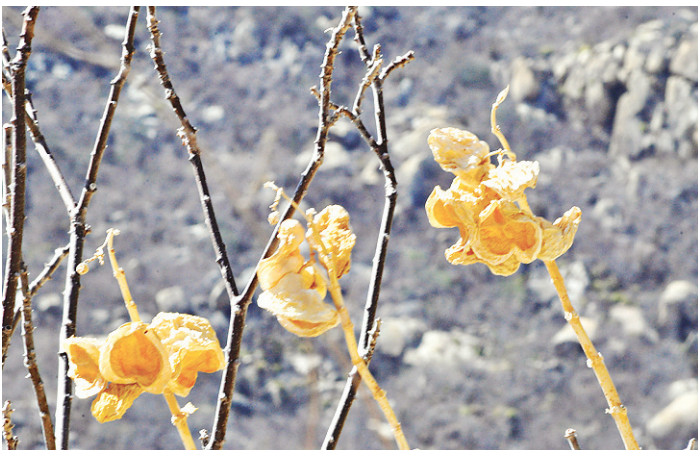
“A água chegava aqui”, apontou ele mostrando um umbuzeiro atrás de uma das casas e distante cerca de 200 metros da atual margem do Gargalheiras. As duas residências sob sua guarda em períodos “normais” eram alugadas por R\$ 300 e R\$ 400 o final de semana. Agora, disse o vaqueiro, o proprietário oferece para conhecidos e ninguém quer passar um final de semana nelas.



► João Pereira da Silva, vaqueiro: “A água chegava aqui”



► Luiz Muniz, aposentado: “O nível da água está muito baixo”



► Apesar da falta de chuva, região do semiárido reserva seus encantos

Lendas do Gargalheiras

O açude Gargalheiras, por estar entre serras e pela vastidão de sua lâmina d'água, também tem suas histórias de pescador. Lendas que enchem de mistério um dos mais belos recantos do Rio Grande do Norte. Reza uma dessas lendas que, nas noites mais escuras, os pescadores costumam ver a cabeça de um animal monstruoso, cujo único objetivo é amedrontá-los. O tal bicho costuma se aproximar das canoas e mergulhar por debaixo delas e nas águas escuras. Um homem misterioso com uma lamparina acesa na mão também assusta os locais ao surgir do nada na proa das canoas. Assim como aparece, some no ar, contam os moradores da vila.

O MORTO

RIO QUE ATRAI MILHARES EM TEMPOS DE CHEIA, MAS QUE AGORA
ÉRCIO E SOB O RISCO DE CHEGAR AO SEU VOLUME MORTO



FOTOS: EDUARDO MAIA / NJ

ES ATIVIDADE

lário mínimo (R\$ 724,00). O período do defeso vai de 1º de dezembro a 21 de fevereiro, época de reprodução dos peixes e camarão.

A maioria dos restaurantes e bares que funcionava próximos ao mirante do Gargalheiras, onde está a parede da barragem, fechou. Os que ainda resistem só funcionam em finais de semana, disse uma das comerciantes, Liane Márcia da Silva, 32. “Durante a semana meu pai (dono do bar) não abre porque não dá ninguém”, frisou ela. Somente aos sábados e domingos há movimento de pessoas de Acari e região.

O hotel pousada Gargalheiras amarga uma queda de 50% no movimento, disse o funcionário Robinson Faustino. Apesar disso, o restaurante continua funcionando de segunda a domingo.



Abreu, Gargalheiras, Carnaubinha e Olho D'Água; em 55 anos de existência, o açude Gargalheiras já sangrou 29 vezes

Açude Gargalheiras

- ▶ Nome oficial: Marechal Eurico Gaspar Dutra
- ▶ Município de Acari/RN
- ▶ Bacia: Piranhas/Assu
- ▶ Rio Barrado: Acauã
- ▶ Localização: a 13 km de sede do município de Acari

Bacia hidráulica

- ▷ Área: 805,67 ha
- ▷ Capacidade total: 44.421.477 milhões de m³
- ▷ Atual: 2.598.477 milhões m³
- ▷ Volume morto: 1.680.034 milhões de m³

Dourado

- ▶ Município de Currais Novos
- ▶ Bacia: Piranhas/Assu
- ▶ Localização: situado a 1 km de Currais Novos

Bacia hidráulica

- ▷ Área: 316 ha
- ▷ Capacidade máxima: 10.321.600 milhões de m³
- ▷ Volume morto: 1.054 milhão de m³

PRAINHA VAZIA, TUDO SECO

Na prainha, um balneário no povoado de Bulhões, o verde do capim nas margens do açude Gargalheiras é um contraste com o cinza da caatinga. Pousadas e casas para aluguel, que em época de inverno regular estão sempre lotadas nos finais de semana, agora estão vazias.

A vida nas margens do Gargalheiras é silêncio durante a semana. Nas estradas de barro e areia, a poeira sobe quando os raros carros passam por lá. Os únicos veículos que diariamente circulam pela região são os caminhões-pipa, que abastecem as comunidades rurais. O vaqueiro João Pereira da Silva, 46, toma conta de duas propriedades na prainha. Por causa de um sistema de bombeamento de água, não tem problema de abastecimento para o consumo animal.

“A água chegava aqui”, apontou ele mostrando um umbuzeiro atrás de uma das casas e distante cerca de 200 metros da atual margem do Gargalheiras. As duas residências sob sua guarda em períodos “normais” eram alugadas por R\$ 300 e R\$ 400 o final de semana. Agora, disse o vaqueiro, o proprietário oferece para conhecidos e ninguém quer passar um final de semana nelas.

“NUNCA VI BAIXAR DESSE JEITO”

Na água represada do Gargalheiras, poucos pescadores se aventuram a pescar. Alguns o fazem por lazer, como é o caso do aposentado Luiz Muniz, 64. “O nível da água está muito baixo. Nunca vi baixar desse jeito”, disse ele enquanto guardava numa cesta a tilápia que havia capturado. “Quando o açude tá cheio, falta gente não senhor”, disse.

“A seca aqui tá meio braba. Vai ficar na história e Deus queira que chova”, bradou o pescador João Batista da Silva, 57, com uma cesta cheia de piaui preto, uma das espécies de peixe do reservatório. Felipe Araújo Batista, 20, desempregado, estava pescando somente para o consumo.

Lendas do Gargalheiras

O açude Gargalheiras, por estar entre serras e pela vastidão de sua lâmina d'água, também tem suas histórias de pescador. Lendas que encham de mistério um dos mais belos recantos do Rio Grande do Norte. Reza uma dessas lendas que, nas noites mais escuras, os pescadores costumam ver a cabeça de um animal monstruoso, cujo único objetivo é amedrontá-los. O tal bicho costuma se aproximar das canoas e mergulhar por debaixo delas e nas águas escuras. Um homem misterioso com uma lamparina acesa na mão também assusta os locais ao surgir do nada na proa das canoas. Assim como aparece, some no ar, contam os moradores da vila.



▶ João Pereira da Silva, vaqueiro: “A água chegava aqui”



▶ Luiz Muniz, aposentado: “O nível da água está muito baixo”



▶ Apesar da falta de chuva, região do semiárido reserva seus encantos

CONTINUAÇÃO
DA PÁGINA 9 ►

PESOS E MEDIDAS

EDUARDO MAIA / NJ



“

A COMUNIDADE ESTÁ FAMILIARIZADA COM O MECANISMO. NÃO HAVERÁ PROBLEMAS. O SISTEMA TEM CHAVES DE SEGURANÇA PARA EVITAR FRAUDES”

Graco Aurélio Câmara,
Presidente da Comissão Eleitoral da UFRN

Até 2006, as eleições para a reitoria da UFRN ainda eram feitas com cédulas de papel. A contagem de votos chegava a durar mais de três dias. Com o processo eletrônico, o pleito foi encurtado e os custos barateados. “Não temos estimativas de despesas, mas tudo está mais barato. Tínhamos de contratar seguranças, pagar mesários, gastar com material de comunicação e outras coisas. Hoje, tudo foi cortado. Nosso maior gasto foi uma resma de papel”, delineia o presidente da comissão eleitoral. Vale lembrar que os participantes do processo não recebem remuneração. O trabalho é voluntário.

A UFRN possui uma estrutura composta por cinco campi espa-

lhados por Natal, Macaíba, Santa Cruz, Currais Novos e Caicó. São 100 cursos regulares presenciais. Os alunos da graduação somam hoje 33 mil e os de pós-graduação chegam a 6.400 mil. A quantidade de servidores técnico-administrativos é 3.279 e o número de professores efetivos no ensino superior é de 2.036 mil.

Todos os alunos, professores e servidores têm direito a voto, porém com pesos distintos. Os professores, contudo, têm um peso maior. “Muito se fala que os alunos deveriam ter mais peso, mas quem pode ficar até 35 anos aqui é o professor. Ele está mais ciente das necessidades da universidade”, afirma Graco Aurélio Câmara.

Os votos de cada categoria têm o peso de um terço na eleição. Desta forma, o total dos votos dos estudantes vale um terço do quociente do candidato, e o mesmo se aplica para professores e funcionários. Um cálculo matemático é feito para compor a parcela de cada um dos candidatos. Segundo a comissão eleitoral, quanto mais abstenções numa determinada categoria, menor o peso no resultado final.

A eleição, marcada para 11 de novembro ainda não tem horário definido para início ou término, mas é certo que o resultado sairá ainda no mesmo dia. A abertura e fechamento das urnas eletrônicas vão ser definidos na próxima terça-feira.

Alunos, professores e funcionários só podem votar uma única vez. Mesmo que tenham mais de uma categoria funcional (discente, docente, técnico-administrativo), não poderá votar duas vezes. O sistema vai identificar o usuário e o comprovante de votação vai limitar o ingresso. Caso tente entrar no endereço eletrônico, ele terá o acesso bloqueado. O voto daqueles com mais de uma categoria funcional será validado pela categoria de maior peso.

O SIGeleições também será acessível para aqueles com algum tipo de deficiência. O site terá um campo específico para quem tenha alguma limitação visual ou auditiva.

DEBATE E PROPAGANDA

No próximo dia 4 de novembro, em horário que ainda será definido, os concorrentes ao posto de reitor universitário irão se enfrentar em debate. O confronto de ideias será exibido pela TV Universitária como transmissão simultânea pela Rádio Universitária. Também a partir da próxima segunda-feira, os candidatos terão espaços para divulgar as candidaturas durante a programação da TV.

O vencedor vai tomar posse no dia 27 de maio de 2015, mês em que termina o mandato da atual reitora. O futuro gestor da maior universidade do Estado estará à frente um orçamento em constante crescimento.

Em 2011, com despesas de pessoas, encargos sociais, investimentos, inversões financeiras e outras despesas correntes, a UFRN gastou cerca de R\$ 1,125 bilhão. Em 2012 e 2013 os valores subiram para R\$ 1,213 bilhão e R\$ 1,422 bilhão, respectivamente.

No orçamento previsto para esse ano o valor foi menor que no ano passado, ficando em R\$ 1,282 bilhão, quantia que pode crescer mediante os valores que são incorporados durante o ano. O decréscimo na previsão orçamentária decorre das despesas com serviços hospitalares que não entrarem na previsão de 2014, já que as despesas com os hospitais universitários agora estão sob a gestão da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH).

Informativo Semanal do Sindicato dos Médicos

sin med
RN
em ação

Editorial

Na eleição, a hora dos Médicos

O que vem acontecendo no País é algo nunca visto. Médicos, estudantes de medicina, familiares, amigos, pacientes, todos numa corrente poderosa, em militância fervorosa, em defesa da profissão, da saúde pública, e em condenação ao programa mais médicos e suas trapaças, como fraude jurídica em simulação de ensino, negação de direitos trabalhistas, importação de trabalhadores da saúde em regime análogo à escravidão, que não sabemos sequer se são médicos, impedimento do conselho de registrar esses profissionais, a maioria cubanos, usados para repasses financeiros à ditadura castrista. A eleição para presidente adquiriu para os médicos a importância vital de um julgamento. O governo federal está sendo julgado por todas as afrontas dirigidas à categoria, e por todas as tentativas de destruir a profissão médica, tentando faltar suas atribuições ou mesmo vilipendiar a categoria taxada de descompromissada com o povo, elitista, burguesa.

No primeiro turno, como uma maldição, Padilha, Rogério Carvalho e Mozart Sales viram sua ira contra os colegas médicos desaguar em derrotas estrondosas nas urnas de seus estados, São Paulo, Sergipe, Pernambuco, com seus médicos em intensa militância negou a esses postulantes a continuidade de seus delírios contra os médicos brasileiros.

Da mesma forma, o trabalho e a militância dos médicos consagrou nas urnas de Goiás e Mato Grosso do Sul os nomes de Ronaldo Caiado e Mandetta, entre outros que defenderam, contra a insanidade do governo federal, os médicos, que se viam triturados pela máquina do marketing, numa ação que não diferia das máquinas de propaganda do nazismo ou do fascismo.

Agora chegamos ao segundo turno. O confronto entre a candidatura de Aécio Neves, com seus compromissos de carreira médica, revalida, direitos trabalhistas, e a da presidente Dilma, com a farsa do mais médicos, estão em julgamento, e têm levado a categoria médica a uma união nunca vista. Há o sentimento de que é hora de resgatar a profissão de toda perseguição que lhe foi movida, mas esse sentimento se mistura com todo ideário a favor da democracia, do mérito, a favor da livre iniciativa, da liberdade de pensamento, de imprensa, de opinião, contra alinhamento com ditaduras e países que oprimem direitos, a favor da justiça social, mas contra privilégios ou esmolas que comprem consciências e geram dependência.

Mais do que uma luta corporativa, a eleição, para os médicos, se tornou uma luta para fazer nascer das urnas um País, onde haja um reencontro do Estado com a Sociedade, da Nação com o seu povo. Esse, essencialmente constituído por todos e não grupos segmentados, divididos, estimulados a se jogarem contra outros, em uma disputa fratricida, porque há partidos que entendem que para prevalecer é preciso eliminar o contraditório, e nada melhor para isso do que o estímulo ao ódio contra os outros, com favorecimentos, apresentando o outro como uma ameaça à esses favorecimentos, criando a dependência a esses favorecimentos e a partir daí sequestrando as consciências e a liberdade de pensamento, agora escravos do medo de perder privilégios.

Não sabemos ao certo quem vencerá as eleições, mas o processo eleitoral em si, permitiu aos médicos um amadurecimento nunca visto. Aprendemos a defender nossas ideias e a lutar por elas, perdemos o medo de dizer no que acreditamos. O pesadelo de sermos taxados de egoístas, corporativistas, burgueses, tudo porque temos uma visão que afronta os donos do poder, deu lugar à alegria de ver renascer todo ideário que têm acompanhado os médicos ao longo de nossa história. Justiça social sim, mas valorização do estudo, do trabalho duro, do mérito, da competência, proteção social sim, mas balizada em oportunidades iguais, não privilégios. Democracia, acima de tudo, nojo a todas as formas de ditadura ou associação a ditaduras. Liberdade, de pensamento, de opinião, defesa do cidadão como sujeito da história e não produto do estado, defesa de um estado que organize a sociedade com regras, mas que não tutele a criatividade, nem obstaculize a livre iniciativa. Em que os serviços públicos oferecidos sejam de qualidade, onde a corrupção e os mal feitos sejam punidos, onde ninguém se aproprie do que não é seu ou se julgue merecedor do que é do outro, que investiu estudo, esforço e trabalho para alcançar ou possuir.

Mais, muito mais do que a luta corporativa ou setorializada na melhoria da saúde, os médicos querem ver nascer das urnas de 2014, um País que olhe seguro para o futuro, com Democracia, Liberdade, Oportunidades, Educação, Segurança, Saúde, Respeito ao Meio Ambiente, aos Direitos Humanos, Honestidade, Fraternidade, Justiça, onde corruptos e malfetores paguem por seus erros. Um País que Acredite e invista na Ciência e na técnica, e a ponham a serviço da sociedade. Onde a Ética impere e acima de tudo se respeite o Cidadão em sua individualidade e singularidade, objeto da existência e razão de ser do Estado.

Dr. Geraldo Ferreira - Presidente Fenam e SinmedRN

SESSÃO SOLENE

Na próxima quarta-feira (22) a Assembleia Legislativa do RN realiza Sessão Solene, às 9h30, para homenagear o médico do estado em alusão ao dia do médico, que se comemora em 18 de outubro. Ao todo, serão 23 médicos homenageados, com proposição de cada deputado da casa. O presidente do Sinmed RN e da Fenam, Geraldo Ferreira, receberá a homenagem proposta pelo deputado Valter Alves. O tesoureiro do Sinmed, Dr. Manoel Marques, também recebe a homenagem da AL.

PARNAMIRIM

Em reunião realizada no Sinmed RN, os médicos do município de Parnamirim decidiram, por maioria de votos, aceitar a proposta de reajuste nos valores dos plantões. O novo valor de R\$1.050,00 passa a vigorar a partir de 1º de janeiro de 2015. Serão beneficiados os profissionais que atuam na Maternidade Divino Amor, Hospital de Pirangi e Unidades de Pronto Atendimento. O aumento será concedido em forma de acréscimo nas gratificações.

MOSSORÓ

A Secretaria Municipal de Saúde, Secretaria Estadual de Saúde e os ortopedistas de Mossoró fecharam acordo para complementar a escala ortopédica no Hospital Regional Tarcísio Maia, em Mossoró. O contrato ficará pronto e assinado em até 45 dias. A reunião aconteceu na quinta-feira, 15, na Secretaria Municipal de Saúde de Mossoró. No acordo, o secretário Luiz Roberto Fonseca vai realizar contrato direto com a contratar a cooperativa dos ortopedistas em 45 dias.

twitter: @sinmedrn
facebook.com/sinmedrn

www.sinmedrn.org.br | comunicacao@sinmedrn.org.br

www.fliqnatal.com.br
[@FLiQNatal](https://twitter.com/FLiQNatal)
[/circuitodolivro](https://www.youtube.com/channel/UC...)

**IV
EDIÇÃO!**

**Feira de Livros e
Quadrinhos de Natal**

**A FLIQ NATAL VAI COMEÇAR
E SÃO MUITAS HISTÓRIAS
PARA CONTAR...**

**BATE PAPO COM LIRA NETO SOBRE A
BIOGRAFIA DE GETÚLIO VARGAS, DIA 21.10 ÀS 21H**

Confira alguns dos convidados da FLiQ Natal:

Shiko, Fábio Moon e Gabriel Bá, Mário Cau, Geraldo Borges, Milena Azevedo, Brum, Leander, Miguel Rude, Marcos Guerra, Thaís Gualberto, Luiza de Souza, AnaLu Medeiros, Gabriel Jardim, Igor Tadeu, Renato Medeiros
E VÁRIOS OUTROS!

**21 A 24 DE OUTUBRO
PRAÇA CÍVICA DA UFRN**



Este projeto é apoiado pela Lei Estadual Câmara Cascudo de Incentivo à Cultura - Lei nº 7.799, de 30 de dezembro de 1999.



Editor

Moura Neto

E-mail

mouraneto@novojornal.jor.br

Fones

84 3342.0358 / 3342.0350



A GUERRA DOS PRATOS

/ TEMPERO / REPÓRTER ACOMPANHA AULA NO CENTRO DE GASTRONOMIA DO SENAC E APURA QUE OS HOMENS AINDA SÃO PRESENÇA DOMINANTE NA COZINHA DE RESTAURANTES E HOTÉIS

HENRIQUE ARRUDA
DO NOVO JORNAL

PARA OS MACHISTAS adeptos de frases como “lugar de mulher é na cozinha” fica o recado de que o mercado da gastronomia natalense, ao que tudo indica, ainda é dominado pela presença masculina no fogão dos restaurantes e hotéis. O fato é confirmado pelo professor e chef Rodrigo Santana e seus alunos do Centro de Gastronomia do Senac.

A reportagem acompanhou uma manhã de aulas práticas da turma, na qual o cardápio do dia era preparar receitas baseadas em pratos do México, Estados Unidos e Cuba. Embora o período matutino seja composto por mais mulheres que homens, Santana garante que esta é uma exceção dentro do quadro geral do Centro de Gastronomia do Senac. “Tanto na turma da tarde quando na turma da noite”, garante, “a maioria é predominantemente masculina”.

“O mercado ainda não absorve de forma igualitária porque infelizmente ainda existe um preconceito muito grande com as mulheres. Há restaurantes aqui, por exemplo, que só contratam homens”, conta o professor, avaliando, no entanto, que a tendência

está mudando gradativamente.

“É claro que também temos restaurantes nos quais a equipe é mista e outros que adotaram como filosofia a inserção da mulher na cozinha”, diferencia, lembrando-se que a situação já foi bem mais preocupante, quando, por exemplo, ele mesmo foi aluno do Centro de Gastronomia do Senac, em 2006, e a turma era composta por apenas uma mulher contra 15 homens.

Já o perfil de quem procura o curso, independente do gênero, é bastante variado. “É engraçado porque quem procurava a capacitação do Senac, no início dos anos 2000, na verdade já estava trabalhando e precisava de uma profissionalização. E agora não, as turmas estão cada vez mais jovens e cheias de gente que realmente considera a gastronomia como primeira opção e não uma atividade complementar porque não deu certo na área que queria”, diferencia.

O Senac oferece cursos na área em Natal desde a década de 70, embora tenha se destacado no cenário a partir de 2004, quando assumiu o Hotel Escola Barreira Roxa, atualmente em reforma, localizado na Via Costeira. Por ano, cerca de 135 alunos se formam em gastronomia no Senac, divididos em nove turmas.



FOTOS: ARGEMIRO LIMA / N



► Rodrigo Santana (c), professor e chef de cozinha, com seus alunos do Centro de Gastronomia do Senac: nesta turma, excepcionalmente, predominam as mulheres

PAIXÃO PELA CULINÁRIA VEM DA ESCOLA



Luiza Julia da Rocha, 18, terminou o ensino médio no ano passado com a certeza de que sua vida profissional será na cozinha. “Eu estudava na Escola Doméstica e lá tínhamos a disciplina de cozinha, foi quando eu me apaixonei por esse universo”, conta a futura chef. A fim de decidir para qual curso iria tentar o vestibular, ela acompanhou de perto a rotina dos estudantes de direito, mas garante que não se enxergava na área. “Aí

pensei também em nutrição, para tentar aliar a gastronomia à academia, mas também não era aquilo que eu queria fazer”, diz.

“Foi aí que eu conheci um chef de cozinha e fiquei completamente encantada porque tenho certeza que é isso que eu quero para o resto da minha vida”, defende empregada a estudante que termina o curso no Senac em dezembro e já tem pretensão de sair do país, mas somente em 2018.

“Eu pretendo ainda trabalhar em restaurantes da cidade antes de ir para a Itália, França e outros lugares da Europa, fazendo um mochilão para me especializar em doces, que é o que mais gosto de fazer”, conta, lembrando que ganhou apoio dos pais na decisão, mas sentiu preconceito dos amigos.

“Professores e amigos diziam que eu tirava notas boas e não acreditavam que iria largar tudo para me dedicar à gastronomia”, lembra a menina, que também ganha o aval do atual professor para ser a próxima indicação do Senac para representar o estado na etapa regional das Olimpíadas do Conhecimento, na área de gastronomia, em 2016.

TRABALHO REQUER MAIS FORÇA FÍSICA

A coordenadora do curso de Gastronomia na UnP, Annamaria Nóbrega, afirma que a universidade não possui pesquisa que comprove a realidade, mas garante que, na prática, o mercado, de fato, absorve mais os homens nas chamadas “cozinhas quentes”, aquelas de restaurantes e hotéis.

“Pelo contato que tenho com o mercado, vejo que ele termina sendo mais tendencioso para contra-

tar a mão de obra masculina nas cozinhas quentes, por causa da própria natureza de trabalho, que requer mais esforço e força física. As mulheres se destacam mais na área de confeitaria, tipo de habilidade mais delicada”, diferencia.

O curso técnico de Gastronomia na UnP existe desde 2007, formando cerca de 250 alunos por ano, ainda de acordo com Annamaria Nóbrega. “Mas as turmas são muito misturadas, temos tantos homens quanto mulheres praticamente na mesma proporção”, afirma.



ELE COMANDA A COZINHA EM CASA

Wellington Jorge, 33, trabalha no ramo desde muito jovem, quando fez parte da cozinha da rede americana de fast food McDonald's. Desde então passou a sobreviver no mercado realizando também serviços como caixa de restaurantes, garçom, além de cozinheiro.

“Eu sempre gostei de cozinhar em casa. Sou casado e defino o cardápio da semana junto com minha esposa, mas quem cozinha mesmo, desde o começo do relacionamento, sou eu”, conta o aprendiz de chef, que a partir da capacitação profissional espera juntar experiência o suficiente para um dia abrir o seu próprio restaurante, especializado em pratos regionais.

“Eu não acredito que o mercado esteja tão segmentado assim. Acho que isso acontece mais pela capacitação e pelo respeito que temos que ter uns com os outros”, contrapõe, dizendo ainda que qualquer prato que a mulher queira fazer, ela fará



“EU ACHO QUE QUANDO VOCÊ ESTÁ FAZENDO O QUE GOSTA, SEMPRE VAI DAR CERTO. ENTÃO HOJE EU CONSIGO VER QUE ESSA É MINHA ÁREA”

Fábio Rodrigo,
Aluno do curso do Senac



ESPECIALIZAÇÃO EM SUSHI

William da Silva, 24, é dono do seu próprio restaurante especializado em Sushi há um ano, onde Wellington Jorge também trabalha. “Eu estou no ramo desde os 18 anos, quando meu primeiro emprego foi como cozinheiro em um restaurante que trabalhava com sushi”, conta William, lembrando que seu pai trabalhava na área.

“Meu pai também era funcionário de um restaurante que fazia sushi e aprendi alguma coisa com ele”, diz William. Quando questionado se o seu restaurante possui alguma mulher na equipe, ele diz que não, mas garante que a decisão não tem a ver com preconceito.

“A equipe é masculina, mas já tivemos mulheres, só que não deu certo, assim como alguns homens também não funcionaram bem. Acho que o homem entra mais fácil no mercado; já a mulher, por essa resistência, acaba procurando melhor formação e isso é positivo porque o cozinheiro não pode ser visto apenas como mão de obra. Tem que ser um pesquisador também”, avalia.

GASTRONOMIA NA QUARTA TENTATIVA

Fábio Rodrigo, 23, admite que desde pequeno gosta de cozinhar, mas preferiu deixar a atividade como um hobby por conta da insegurança de sua mãe com relação ao seu futuro financeiro. Tentou ser técnico em edificações, arquiteto e também passou anos estudando para ser aprovado em

medicina na UFRN, mas agora, finalmente, resolveu se dedicar à sua maior paixão.

“Eu acho que quando você está fazendo o que gosta, sempre vai dar certo. Então hoje eu consigo ver que essa é minha área”, conta, dizendo que também pretende se especializar em doces e massas.

INVESTIMENTO NA FINGER FOOD

Ana Isabel, 28, que já cursou gastronomia na Universidade Potiguar (UnP), percebeu um nicho no mercado local e resolveu investir na área, há cerca de dois anos, com a chamada “Finger Food”. “São comidas para serem degustadas com os dedos, porque são servidas em porções pequenas... em miniaturas”, argumenta, explicando o termo americano “finger” (“dedo” em português) utilizado para denominar a comida.

“O mercado sempre exige experiência e como desde quando cursei gastronomia na UnP não consegui passar por nenhuma cozinha, então resolvi criar o meu próprio negócio”, diz, explicando que o seu serviço de entrega atende apenas a eventos específicos. “Nós pedimos pelo menos três dias de antecedência para receber as encomendas. Somos duas pessoas na empresa: eu, que cozinho, e o meu sócio, que administra”, conclui.





Editor

Luan Xavier

E-mail

luanxavier@novojornal.jor.br

Fones

84 3342.0358 / 3342.0350



CAPITÃO DA AREIA

/ FUTEBOL / POTIGUAR ANDREY VALÉRIO VOLTA AO COMANDO DA SELEÇÃO BRASILEIRA DE BEACH SOCCER PROMETENDO TRAZER DE VOLTA ESTRELAS DO PASSADO E TENTANDO IMPEDIR CRIAÇÃO DE FEDERAÇÃO NACIONAL PARALELA

TIAGO MENEZES
DO NOVO JORNAL

BICAMPEÃO MUNDIAL, DOIS títulos do Mundialito, outros dois da Copa Latina, bi no Brasileiro e novamente duas vezes campeão regional. O currículo nada modesto e até mesmo invejável é do novo técnico da seleção brasileira de futebol de areia: o potiguar Andrey Valério, velho conhecido dos amantes da modalidade em todo o país. De volta ao cargo que ocupou entre 2001 e 2003, o caicoense de 49 anos radicado em Natal tem a árdua missão de retomar a hegemonia do esporte no mundo, já que a Rússia é a maior potência da atualidade.

Para isso, ele espera contar com a ajuda e o talento de alguns veteranos bons de bola, dentre os quais o atacante natalense André “Bigode”, de 37 anos, o goleador Benjamin, de 45, e o ex-melhor do mundo Buru, que já acumula 38 primaveras. Todos eles haviam sido barrados pelo antigo treinador da equipe, Júnior Negão, que também já foi um dos comandados de Andrey no passado.

De acordo com o técnico, nas últimas temporadas houve uma espécie de boicote às estrelas de uma das gerações mais vitoriosas do beach soccer nacional. “Comigo vai voltar todo mundo. Um cara como o Benjamin, por exemplo, merece ter uma despedida à altura de tudo o que ele representa para esse esporte. Para se ter uma ideia, até hoje ele é o atleta que mais vezes defendeu a seleção brasileira na areia”, disse.

Em entrevista a este NOVO JORNAL, Andrey Valério revelou alguns supostos interesses obscuros que, segundo ele, existem nos bastidores do futebol de areia do Brasil e afetam diretamente o time que agora está em suas mãos. Confederação Brasileira de Futebol, patrocinadores e até uma agência de marketing esportivo... Tudo isso prejudicaria o selecionado mais famoso das praias mundiais.

“Fizeram uma sacanagem com o André. Deixaram de pagar o cara e sequer o convocaram mais. Da mesma forma aconteceu com outros jogadores. Tudo por causa da CBF e da Koch Tavares, empresa que negocia direitos de transmissão, organiza e vende os eventos de beach soccer no país. Isso é um absurdo”, disse.

A Koch Tavares atua desde 1972 no marketing esportivo, criando e realizando, dentro e fora do país, eventos de várias modalidades. Entre os seus parceiros estão a Fifa, CBF, NBA e as confederações brasileiras de Vôlei e Basquete. O seu catálogo de clientes ainda conta com Mapfre Seguros, Azul Linhas Aéreas, Volkswagen, Correios, Itaú, Chevrolet, Vivo e Nike, e duas das suas principais áreas de atuação são gerenciamento de carreira e marketing digital.

“Não é de hoje que essas caras interferem nos rumos do esporte brasileiro. Desde que o beach soccer começou a fazer sucesso de verdade, ainda nos anos 1990, quando Zico e Júnior jogavam pela seleção e houve um Mundial no Jockey Club de São Paulo, outros interesses começaram a surgir. Chegou ao ponto de o Brasil ter um grupo fixo, praticamente ‘inexível’, com vários jogadores pagos pela Koch”, afirma Andrey.

“Tentei acabar com isso quando assumi o time pela primeira vez, e convoquei o André, o Buru e mais um ou dois nomes que estavam despontando. A resposta veio de imediato, e ficou claro para mim que aquilo não era o que muita gente queria. Apesar de tudo, consegui fazer um bom trabalho e faturei vários títulos. Só depois foi que eu saí da seleção”, acrescentou.

Novamente no posto de treinador do elenco canarinho, Andrey Valério traça como objetivo particular unir outra vez a classe do futebol de areia nacional. Recentemente, as federações do Rio de Janeiro, do Espírito Santo e do Maranhão – três das mais influentes – romperam com as 19 demais, que integram com Confederação Brasileira de Beach Soccer (CBBS), e criaram, por conta própria, a Confederação de Beach Soccer do Brasil (CBSB).

Desta forma, atletas oriundos desses três estados não seriam mais convocados para a seleção brasileira, e até mesmo um segundo selecionado poderia ser montado. Andrey, porém, garante que isso jamais acontecerá. “Nós (CBBS) ganhamos na Justiça o direito de gerir o futebol de areia no país. Eles (CBSB) estão completamente ilegais. Quando formos a Portugal para o Mundial 2015, será a nossa seleção, a única do Brasil, que estará jogando”, declarou.

E emenda: “Eu quero ver menos negócio e mais legado nesse esporte. Gostaria de popularizá-lo cada vez mais, interiorizar a sua prática e fazer com que as pessoas enxergassem um horizonte na seleção brasileira. O problema é o posicionamento contrário que vem da Fifa e da CBF. Mas é bom eles abrirem o olho, porque quando se quer de verdade, se muda. Quem tem poder são as pessoas, e não as entidades. O nosso vôlei e o nosso basquete estavam praticamente falidos, e mudaram. Acredito que também acontecerá com o beach soccer”.

O professor seria capaz até de se sacrificar, diz ele, para que houvesse um entendimento entre os dois grupos. “Não me prendo à seleção. Em troca de paz, eu colocaria alguém no meu lugar numa boa. Até porque sou amigo de todo mundo. E não pretendo permanecer como técnico após o Mundial de Portugal, no ano que vem”, finaliza Valério.



FOTOS: EDUARDO MAIA / NJ

► Aos 49 anos, Andrey retorna à seleção brasileira para ocupar função que desempenhou entre 2001 e 2003

GESTÃO E PROFISSIONALISMO SÃO O CAMINHO

Ex-treinador de futebol profissional, com passagens por clubes como Alecrim, Parnamirim, Centenário Pauferrense e Assu, Andrey Valério também é bastante crítico quando assunto é a modalidade mais popular do planeta. Segundo ele, os clubes brasileiros como um todo ainda são profundamente amadores. Especialmente os do Rio Grande do Norte.

Sua tese é de que as organizações devem ser administradas por profissionais da área, gestores especializados em esporte, e não ficar nas mãos de “qualquer torcedor” melhor favorecido financeiramente, como acontece na maioria das vezes. Nem mesmo os amigos de ABC e América escaparam.

“Os nossos times são geridos por empresários de sucesso, mas que não conseguem repetir no futebol o êxito que têm nos negócios. Gustavo Carvalho e Ricardo Bezerra, do América, por exemplo, organizam o Carnatal como ninguém. Mas e o clube?”, indaga. “O mesmo acontece com Rubens Guilherme e Bira Marques, que são bem sucedidos nas suas respectivas empresas, mas enfrentam dificuldades no ABC”, afirma.

“Temos que ter gestores profissionais trabalhando aqui, gen-



► Treinador critica gestão de clubes de futebol no Rio Grande do Norte

te com formação em esportes. Até porque, se passado fosse bom, seria presente. Sozinhos nós não vamos a lugar algum. Fiz um curso na Fundação Getúlio Vargas recentemente e isso foi o que eu mais ouvi por lá. Tive contato com gente como os técnicos Bernardinho e José Roberto Guimarães, do vôlei, e o executivo do Palmeiras José Carlos Brunoro, e todos eles reforçaram essa ideia”, acrescentou Valério.

Ainda de acordo com Andrey, o grande termômetro do futebol nacional é a torcida. O que, na sua visão, está completamente equi-

vocado. “Quando o time vai mal, o torcedor se afasta e o treinador é logo demitido. Não tem lógica, por exemplo, um cara como o Oliveira Canindé, que levou o América às quartas de final da Copa do Brasil, ser mandado embora por causa de alguns maus resultados. É amadorismo”, diz.

O professor também defende mais investimentos no esporte de base. “O Flamengo tem escolinhas em Natal, o Grêmio também já teve alguns anos atrás... ABC e América ainda estão começando nisso. É preciso pensar a respeito”, conclui.

Perfil

Andrey Valério Silva é potiguar de Caicó, na região Seridó do estado, e tem 49 anos. Formado em Educação Física pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, também possui pós-graduação em Treinamento Desportivo, com especialização em futebol e futsal. Foi técnico de futsal entre 1989 e 1999, além de preparador físico de futebol profissional de 1992 a 1998.

Ingressou no futebol de areia como técnico da seleção norte-rio-grandense, em 1999, e dois anos depois já foi alçado à seleção brasileira. Também atuou como treinador das seleções do Uruguai e da Venezuela, assessor técnico da Venezuela, técnico de futebol no Alecrim, no Parnamirim, Centenário Pauferrense e Assu, e comandante da equipe de beach soccer do Flamengo. Andrey ainda treinou a seleção brasileira militar de futebol de areia e criou o Curso de Formação de Técnicos da Confederação Brasileira de Beach Soccer.

Na sua galeria de troféus, os bicampeonatos mundial, do Mundialito, da Copa Latina, brasileiro e nordestino são as conquistas de maior destaque.



EU QUERO VER MENOS NEGÓCIO E MAIS LEGADO NESSE ESPORTE. GOSTARIA DE POPULARIZÁ-LO CADA VEZ MAIS”

O PROBLEMA É O POSICIONAMENTO CONTRÁRIO DA FIFA E DA CBF. MAS É BOM ELES ABRIREM O OLHO, PORQUE QUANDO SE QUER DE VERDADE, SE MUDA”

Andrey Valério
Treinador

Agenda

- Em novembro próximo será realizada a edição 2014 do Campeonato Potiguar de Futebol de Areia, com disputas em Natal, Areia Branca e Guamaré.
- Também no próximo mês, porém em Pernambuco, acontece a Copa Nordeste de Beach Soccer.
- No primeiro semestre de 2015 a seleção brasileira de futebol de areia tentará em Portugal, retomar a hegemonia do esporte.





Editor
Augusto Bezerril

E-mail
augustobezerril@novojournal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350



+ moda e estilo por Augusto Bezerril



Pulseiras a partir
de R\$ 269,00/cada



Miranda Kerr

A ESPERANÇA VEM DE MINAS

/ MODA / MINAS TREND UNE
MODA E PROFISSIONALISMO E
ANIMA COMPRADORES, ESTILISTAS
EM TEMPOS DE CRISE

AUGUSTO BEZERRIL
DO NOVO JORNAL

O MINAS TREND cresce e lança sinais de esperança sobre o inverno 2015. Em meio à sombra das incertezas da economia e política, a passarela mineira opta pelo viés democrática a partir do lema “Ontem, hoje e sempre”. O desfile de abertura, uniu grifes mineiras sob o comando criativo do paulistano Paulo Martinez. O café com leite rendeu um styling arrojado no qual as principais tendências foram apresentadas a partir de grupos sociais de diferentes etnias e religião (uma grande tendência mundial). A atriz Leticia Sabatella foi mestre de cerimônia da festa, que precedeu abertura do salão de negócios no Expominas. Apesar de cautelosos, compradores e expositores disseram sentir uma onda de otimismo surgindo no horizonte. E, com isso, o resultado em negócios surpreendeu. Como na projeção de leads vista na passarela e também no hall do Minas Trend, a esperança é de um belo céu azul no horizonte do Brasil.

O estilista potiguar Wagner Kallieno – cujo desfile na São Paulo Fashion Week aconteceu dia 06 de novembro – interrompeu os trabalhos no ateliê para acompanhar as vendas no showroom no Minas Trend. “Apesar do temor do sobre a economia, os compradores tem reagido bem. Abrimos novos pontos de venda e fidelizamos a clientela conquistada. Acho o Minas Trend o melhor salão de negócios do Brasil”, elogia Kallieno. A razão do otimismo se deve ao bom resultado de vendas de uma coleção marcada por muito brilho, comprimentos curtos, fendas criando formas geométricas e uma cartela de cores centrada no prata, off-white, azul e rosa. “É a minha linha comercial. O que deve chegar às lojas”, diz Kallieno, diferenciando



MARCELO GUARNIERI/ FOTOSITE

► Alexandre Herchcovitch, estilista paulistano, estreia na passarela do Minas Trend

entre o que é vida real e o que se mostra na passarela. O Minas Trend rendeu, contudo, frutos para o desfile na SPFW. Wagner Kallieno vai assinar uma linha de sapatos em parceria com Vicenza. O resultado será visto somente daqui, aproximadamente, um mês em São Paulo.

Veterana em feiras, a S.Design repetiu o sucesso das edições anteriores. Segundo Ana Lígia Pelocha, diretora da grife potiguar, o temor dos compradores frente a recessão é fato. Mas, ao passar dos dias, ela sentiu uma brisa de otimismo. O resultado de vendas em comparação ao inverno do ano passado foi, indica a empresária, satisfatório. Especializada em acessórios, a S.Design dividiu o stand apresentou coleção inverno, mas alto verão. A mistura entre clutches em jeans, tiaras e brincos inspirados no fundo mar fizeram o stand disputado. A reportagem do Novo Jornal foi diversas vezes ao espaço da S.Desing e a mesa central estava lotada de

compradoras. “Estamos sempre vendendo”, diz Ana Lígia sobre o fluxo positivo de clientes de todo Brasil. Mesmo antes da abertura da 15ª edição do Minas Trend, o expressivo aumento do número de expositores comparado ao outono/inverno anterior - 44%, totalizando 288 marcas -, já sinalizava o otimismo do participantes em relação à retomada dos negócios para a próxima temporada. Apesar de encontrar um comprador ainda cauteloso, em virtude das oscilações do de um ano considerado “atípico”, muitos expositores comemoraram a realização de negócios, a abertura de novos clientes e, até mesmo, o incremento das exportações.

COMPRADORAS

A sedução do novo conseguiu vencer a cautela dos compradores. Tereza Tinoco, convidada do Minas Trend, revela que é uma temporada de compras realizadas com “máxima atenção”. Mesmo assim, Tereza acredita no sucesso das

tramas do tricô da GIG, que passa a desfilar na SPFW, na permanência das cores adocidas, misturadas ao preto, como visto na coleção da grife Renata Campos e predominância dos tecidos nobres na roupa de festa, uma das apostas do estilista Vitor Zerbino. George e Georgiano Azeddo – compradores da Maison Tráfego – acreditam na força da força das franjas, tons terrosos e na estampa inspirada em cavalos da coleção do estilista Victor Dzenk. Yone Alvares deve fazer a festa das consumidoras da Yolla Boutique apoiada nos vestidos fluídos com leves bordados e degradê da coleção Vivaz. Também convidada do Minas Trend desde as primeiras edições, Renata Telles apontou a visão para bolsas estruturadas e nos cintos da Rosana Mattua. O verde continua forte nos acessórios. Os scarpins bicolores e as sandálias de festas, criadas pela Lorraci, entram no mix visto por Renata Telles. Assim como na roupa, o nude também forte nos acessórios.



RELIGIÃO E TECNOLOGIA SÃO TENDÊNCIAS NO VAREJO

O Minas Trend trouxe, direto de Nova York, Sidney Morganpetro – consultora de varejo do escritório de tendência WGSN. Conforme pesquisa realizada em diversos países do mundo, a tecnologia e os valores religiosos e violência surgem entre macro tendências mundiais. Do ponto de vista de estação, há dois direcionamento: a sobreposição de longos e o chamado novo sexy. E, mesmo com as mudanças culturais, o luxo deve continuar associado ao poder da marca.

Segundo a consultora, o e-commerce se firma como plataforma de venda e como elemento de consolidação da imagem da marca. O grande desafio das grifes deve ser criar uma via em que o cliente tenha a mesma experiência de compra na loja física como no mundo virtual. Para isso, site e lojas devem exprimir uma fruição de marca “única”. Além da uniformidade entre imagem e comunicação, as empresas devem evitar bombadeio de e-mails e mensagens na mídia eletrônica. Ainda segundo pesquisas do WGSN, as grandes empresas e os consumidores dos grandes



► Sidney Morgan Petro, consultora do WGSN, revela as tendências do varejo

centros começam a questionar o poder das blogueiras (febre no Brasil). “Não estamos falando no fim dos blogs, mas há um discussão sobre poder e credibilidade”, diz.

Ainda segundo Sidney, a expansão global do luxo deve continuar o curso visto atualmente. Recife, por exemplo, tem lojas de grifes como Valentino e Prada. Não há mudança nesse fluxo. O fenômeno acontece porque, ao contrário do mercado de difusão, o consumidor endiheirado gosta da experiência em loja. O atendimento personalizado e o requinte de um bom espumante e mimos fazem muito diferença na hora de investir alguns dígitos numa roupa ou numa bolsa. “O luxo está associado ao que é mais caro”, resume.



FOTOS: AUGUSTO BEZERRIL / NJ

LEGENDAS

- 1. Renata Telles aposta em cintura nos cintos para ao dia-a-dia e scarpins metalizados, criados por Rosana Mattua.
- 2. Tereza Tinoco acredita na permanência das cores

adocicadas associadas ao preto.

- 3. Wagner Kallieno apresentou, antes do desfile na SPFW, coleção mais comercial no Minas Trend
- 4. Ana Lígia Pelocha uniu alto verão e inverno no show room montado no Minas Trend

“A cada dia a gente se decepçiona com um amigo, até que um dia, todos os amigos se decepçionam com a gente”

Alex Nascimento
Engenheiro, escritor e poeta potiguar

E-mail
sadepaula@novojournal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

Sadepaula



VOCÊ SABIA

Que depois de quatro anos lutando fora do país, o lutador brasileiro Renan Barão já tem data para voltar ao octógono e para voltar a lutar em território brasileiro enfrenta o canadense Mitch Gagnon no dia 20 de dezembro, no UFC Barueri? Que o ex-campeão dos galos, ocupa atualmente a segunda posição no ranking da categoria e tenta, novamente, se credenciar para uma nova disputa de cinturão?

Som de primeira

Sobe hoje às 16h30 no palco do Som da Mata o Cuzco Trio, formado por integrantes que têm uma bagagem musical individual e uma carreira artística consolidada no cenário musical brasileiro. O grupo foi uma das atrações do Fest Bossa & Jazz 2014 e seu baterista, Rogério Pitomba, venceu o festival Batuka 2013 e o Prêmio Hangar 2013 na categoria melhor instrumentista. O contrabaixista Daniel Ribeiro, licenciado em Educação Musical pela UFRN, também participou de inúmeros shows e gravações pelo Brasil e Europa. No piano, Emerson de Oliveira, aluno do curso de graduação em Música da UFRN, participa de outros grupos locais e é professor ativo de educação musical em instituições da capital. No repertório que apresentarão no próximo final de tarde de domingo, estão músicas autorais e releituras de clássicos do Jazz e da música brasileira. O Som da Mata acontece graças à renúncia fiscal da Prefeitura através da Lei Djalma Maranhão e do aporte financeiro do Programa Unimed Cultural, além do apoio do Governo do Estado através do Idema, que cede o espaço onde acontece o evento. O show é gratuito e a entrada no Parque custa R\$1.00.



▶ O salto de paraquedas no fotógrafo Canindé Soares, um sonho de criança realizado no Aero Clube de Ceará-Mirim



▶ A arquiteta Mirela Procópio e a paisagista Cintia Senna que assinam o Espaço Constel na Casa Cor, com os diretores Leandro Lima, Zizi Costa e Francisco Ramos

No Dom

Luciano Queiroz & Banda comemoram o aniversário de 101 anos do poetinha Vinícius de Moraes com um repertório em homenagem ao mestre a partir das 12h, com couvert a R\$ 8,00, no Dom Vinicius, no Tirol.



▶ Frederico Mesquita e Flávio Freitas na Casa Cor RN 2014

No Ar

A primeira apresentação do Música no Ar – Unindo Talentos de 2014 vai trazer para Natal uma incrível mistura de ritmos. O contagiante som latino da banda Perfume de Gardênia, a guitarra baiana de Armandinho e o bolero romântico de Tânia Alves entrarão em sintonia amanhã, às 20h, no palco do Teatro Riachuelo. Antes do show principal, às 19h, a banda Boca no Trombone, capitaneada pelo maestro Gilberto Cabral, recepciona o público com marchas e frevos em homenagem ao saudoso Doshino, um dos maiores compositores de carnaval do Brasil, no foyer do Teatro Riachuelo. Essa é mais uma iniciativa da Green Point, realizadora do evento, com a finalidade de oferecer mais visibilidade e reconhecimento a obras e à participação dos artistas potiguares no projeto patrocinado pela Prefeitura do Natal e pelo Programa Unimed Cultural por meio da Lei Djalma Maranhão.



▶ Fabiano Ubarana e Aninha Macedo no late Clube de Natal



▶ Nelson Oliveira e Daniela Herrera no Dom Vinicius



Os 10+

de Danielle Brito

Danielle Vasconcelos de Brito é pernambucana de Ferreiros e produtora cultural radicada há mais de 20 anos aqui no RN, onde tem desenvolvido atividades relevantes na área cultural, principalmente em normatização e produção, além de ações junto às mais diversas entidades públicas e privadas. Estudiosa da cultura popular, particularmente a nordestina, com amplo conhecimento das manifestações do povo, detalhista e ávida observadora, suas produções primam sempre pela fidelidade e respeito aos projetos que desenvolve, sendo reconhecida, tanto a nível local como nacional, como uma produtora eficiente, capacitada e compromissada com os objetivos que persegue. Formada em Comunicação Social e especialista em gestão cultural, ela agora parte para voos mais altos, indo cursar mestrado e doutorado em Produção Cultural na vetusta Universidade de Coimbra, em Portugal. Antes de embarcar, a coluna pediu a Danielle que listasse dez das produções culturais que ela participou que de alguma forma a marcaram e merecem ser relembradas.

- 1 A primeira a gente nunca esquece.** Em 1973 entrei em contato (via telegrama) com o empresário dos “Tuarengs” - banda conhecida e caríssima, para fazer um baile de aniversário do Ferreiros Futebol Clube, time que torço lá na cidade onde nasci. Contrato recebido, assinado, devolvido, cartas de divulgação para as rádios, lamber-lamber feito, jantar da banda organizado, sede do clube decorada... Eis que alguém resolve comentar com meu pai (à tardinha) e dizendo que eu era muito danada, que isso e aquilo... Enfim, meu pai descobriu que eu era quem tinha assinado o contrato e que se desse prejuízo, óbvio que o responsável seria ele. Afinal, tinha 13 anos de idade à época. Mas, deu tudo certo, o baile “bombou”, pagamos e ainda restou dinheiro para uma bola e rede de vôlei e uma luz negra. Vim saber que isto era produção muitos anos depois.
- 2 A segunda também foi com show de música.** 1970, ano de colação de grau do ensino médio, não fizemos baile, mas uma viagem para o Rio de Janeiro da turma. E dessa vez, na quadra do Colégio Santa Maria, de freiras, em Timbaúba/PE, Sidney Magal - no auge do seu todo, seu, minha toda minha... Casa lotada e ônibus pago para uma longa viagem de 5 dias, Mas tempo na estrada do que no Rio. A compensação: fomos visitar o velho Maracanã, Paquetá, Floresta da Tijuca, a Dance Days, no Morro da Urca. Nunca mais vi o RJ com os mesmos olhos.
- 3 Show de Hermeto Pascoal no Teatro do Centro de Convenções em Recife** (1985 ou 1986) e ao final todo mundo subindo nas cadeiras, e tome a sair do teatro e voltar e a direção do espaço a dizer o tempo todo: se quebrar, a produção vai ser a responsável.
- 4 A tourné de O Rock Errou de Lobão** que a Tarô Produções fazia pelo nordeste. Fui designada para acompanhar a produção do show de Garanhuns - que tinha sido vendido para outra empresa, porquê pedíamos o nome do hotel, cartaz, chamada do rádio e o produtor de lá não mandava nada. Resultado: chegando lá não tinha nada. A quadra do colégio era um caos, o camarim nem se fala. Alguém provocou Lobão que respondeu com gestos, que não vale descrever aqui e nesta saímos correndo da cidade para não apanhar. Foi adrenalina.
- 5 No coração para sempre foi o show de Cazuzu no Juvenal Lamartine,** numa noite de lua cheia. Parceria fantástica com a Rádio Cidade do Sol, Terceiro Dantas e Haroldo Azevedo acreditaram e prêmios para venda antecipada e tal, subida da avenida Rio Branco o asfalto pintado com letras garrafais. Enfim foi o prejuízo mais gostoso da vida. O show se pagava com 3.000 pagantes, tivemos 940. Tempos da Corpo Vivo Produções.
- 6 A produção do vídeo Ribeira Velha de Guerra** (1993) direção de Augusto Lula e roteiro de Adriano de Sousa, passados tantos anos a Ribeira continua do mesmo jeito e o vídeo super contemporâneo.
- 7 Trazer Dona Lúcia Rocha para Natal** junto com Augusto Lula, para comemorar o Dia Nacional da Poesia e o aniversário de Glauber Rocha com uma exposição com desenhos originais do cineasta e passar uma semana com àquela guerreira. Grande mulher!
- 8 A campanha de Tv de 2002 para Vilma governadora,** com Alexandre Macedo e direção de Augusto, com 1 minuto e 18 segundos leva-la ao segundo turno foi sensacional. Haja adrenalina.
- 9 O Auto de Natal dirigido por Gringo Cardia** e o palco uma balsa no Rio Potengi, um sonho que se tornou realidade. Foi punk, fiquei sem voz por 2 dias.
- 10 E a maior de todas:** ter uma família que eu e Augusto construímos, ver Carlota escolhendo e decidindo seu futuro, Daniel com seu espírito desbravador e ainda juntos depois de tantas tempestades e bonanças também.

Domingo das Crianças

Hoje acontece o Domingo das Crianças na Festa do Boi das 10h às 22h. A turma da Mônica, os personagens do Walt Disney e palhaços levam muita diversão para a Arena de Shows do Parque Aristófanes Fernandes. O espaço oferecerá também parque de diversão, exposição de animais, visita a fazendinha, passeio de pônei e charrete, comidas típicas e muito mais. O ingresso custa R\$ 4 inteira e pode ser adquirido na bilheteria da Arena de Shows.



Tecnologia para pessoas

Natal 2010-1010 | Mossoró 3422-7222 | miranda.com.br



56 anos no ar.

Sintonize a 920hz Am ou ouça online: www.radiocurraisnovosam.com

A PIONEIRA DO SERIDÓ



Neste DOMINGO, DIA 19/10
Dom Vinicius
Luciano Queiroz e Banda
Comemorando o aniversário de 101 anos do Poetinha Vinícius de Moraes.
A partir das 12:00h
Rua Ângelo Varela, 1041 - Tirol | 84 3201.4310